ANNO XXXIII N. 66.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 21 DE MARÇO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação ; terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda Ss. Cyriaco e Taciano Mm. ; Abraham ermita.
17 Terça S. Patricio b. ap. da Irlanda.
18 Quarta S. Narciso arc. m. s. Eduardo rei.
19 Quinta Ss. Cosme e Damião. S. José esposo de N. S.
20 Sexta S. Martinho Dumience arc.
21 Sabado S. Bento ab s. Birillo b.
22 Domingo. 4. da quaresma. S. Bazilissa e Calensina Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de março.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, inteirando-o de haver-se autorisado á thesouraria de fazenda a abrir os assentamentos de praça dos tambores de que fallou S. Exc. em officio de hontem n. 31.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver-se mandado pagar pela thesouraria de fazenda, uma vez que estejam legaes, a folha e pret, que vieram annexas ao officio de S. Exc. n. 29.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, transmittindo-lhe, para sciencia sua e execução na parte que lhe toca, copia do officio do curador dos Africanos livres, pedindo esclarecimentos acerca dos que se acham ao serviço de cada uma das estações publicas.—Iguaes a thesouraria de fazenda, ao juiz dos feitos da fazenda, ao inspector do arsenal de marinha e ao director do de guerra.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando ter o major Manoel Ignacio Bricio tomado conta da direcção do arsenal de guerra no dia 6 do corrente, entrando igualmente na mesma data no exercicio do emprego de ajudante daquella directoria, o major José Antonio Barbosa.

Dito—Ao mesmo, dando-lhe sciencia de ter o bacharel Francisco Antonio Pessoa de Barros entrado no dia 1· do corrente no exercicio do cargo de promotor publico do termo de Santo Antão, para o qual fôra nomeado.—Iguaes communicações se fizeram á thesouraria provincial e ao presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe achar-se o bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins no exercicio da primeira vara municipal desta cidade, na qualidade de 4· substituto, em razão de ter o respectivo proprietario bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque tomado assento na assembléa provincial.—Igual ao presidente da relação.

Dito—Ao conselho qualificador da guarda nacional de Nazareth, declarando-lhe ficar inteirado de haver aquelle conselho ultimado os trabalhos da sua segunda reunião, e enviado ao conselho de revista todos os requerimentos de reclamação, que por esse conselho foram indeferidos.

Dito—A' thesouraria provincial, para adiantar ao thesoureiro pagador das obras publicas mais 2:000$, não só para pagamento de 400$, que se estão a dever ao empreiteiro dos reparos do açude de Bezerros, como tambem para os concertos de diversas obras, devendo semelhante quantia ser levada a verba—reparos.

Dito—A' mesma, declarando que o individuo nomeado ultimamente para o lugar de primeiro escripturario das obras publicas, chama-se Thomaz Antonio Ramos Zany.

Portaria—Nomeando ao bacharel Ayres de Albuquerque Fernandes Gama, para o cargo de promotor da comarca do Rio Formoso.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por espaço de 6 annos, ao paisano Justino José Pereira, abonando-lhe o premio de 300$000.

Igual acerca do paisano Evaristo Machado Lima.—Fez-se a respeito o expediente do estylo.

Dito—Ao agente dos vapores, para dar passagem por conta do governo, para as Alagoas, ao tenente João Maria Petra de Bitancourt e sua familia, e bem assim ao soldado seu impedido, Claudino Rodrigues de Andrade.—Deu-se sciencia ao commandante das armas.

Expediente do secretario da provincia.

Officio—Ao Exm. general commandante das armas, inteirando-o de haver sido indeferido o requerimento do guarda do 1· batalhão de artilharia deste municipio João Alves de Oliveira, a que se refere o officio de S. Exc. n. 212.

Dito—Ao mesmo, dizendo ter o Exm. presidente da provincia mandado indemnisar o 6· batalhão de infantaria da quantia de que trata o officio de S. Exc. de hontem n. 213.

— 14 —

Officio—Ao Exm. prelado diocesano, enviando o compromisso da irmandade de Santa Cruz dos pretos canoeiros, afim de que S. Exc. se sirva de dar sobre elle o parecer, conforme o exige a assembléa provincial.

Dito—Ao Exm. presidente da Bahia, accusando a recepção dos conhecimentos dos artigos de fardamento e fazendas, que em consequencia de ordem do governo imperial envìou para aqui o director do arsenal de guerra daquella provincia.—Remetteu-se ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao Exm. general commandante das armas, apresentando-lhe, para recruta do exercito, o paisano Joaquim Jeronimo de Oliveira.—Communicou-se ao juiz de direito interino de Santo Antão.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da guerra de 23 de fevereiro ultimo, do qual se vê, que fôra reformado, na forma da lei, o capitão Antonio Manoel de Oliveira Botas.—Igual á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para recommendar ao coronel Trajano Cesar Burlamaque o pagamento da importancia dos emolumentos que este elle a dever á repartição da guerra, por sua nomeação de assistente do ajudante general do exercito na provincia das Alagoas, para onde cumpre, que parta quanto antes.

Dito—Ao mesmo, para pôr em liberdade o recruta José Francisco Borges, visto ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Dito—Ao presidente do tribunal do commercio, communicando-lhe ter-se concedido ao escripturario daquelle tribunal Manoel Antonio Martins Pereira, quatro mezes de licença com vencimentos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que foi transmittida á thesouraria provincial, com ordem de paga-la, estando nos termos legaes, a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez passado.

Igual, communicando, que se mandou pagar o aluguel da casa, que serve de cadeia em Barreiros, vencido até novembro ultimo.

Dito—A' thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis relativos ao aforamento do terreno de marinha devoluto no Forte do Mattos, em frente de uma casa que foi do finado Antonio da Silva & C., e recommendando, que faça notificar segunda vez os herdeiros do mesmo Silva & C., para que em um prazo razoavel satisfaçam á exigencia dessa thesouraria, contida na sua informação n. 414 de 24 de julho ultimo, cumprindo desse modo o despacho deste governo daquelle mez, exarado no requerimento de Manoel Jacques da Silva, que se apresenta como herdeiro do dito Silva.

Dito — Ao juiz de direito do Bonito, communicando-lhe ter prorogado por mais tres mezes o prazo concedido a João Gomes da Silva, para a apresentação da sua carta da serventia vitalicia dos officios de segundo tabellião e escrivão do crime e civel daquelle termo.— Communicou-se tambem ao presidente da relação e ao juiz municipal respectivo.

Circular —Aos commandantes superiores da guarda nacional da provincia, communicando-lhes para a conveniente execução, a determinação contida em aviso da justiça de 20 de fevereiro ultimo, de que os guardas qualificados depois da creação e organisação dos corpos das respectivas freguezias, e os que excederem a força legal das companhias, devem ficar addidos ou aggregados nellas, até ser alterada por esse motivo a dita organisação.

Dito — Ao presidente da junta revisora de S. José do Recife, accusando o recebimento da lista supplementar contendo os nomes dos individuos, cujas reclamações foram attendidas pela junta.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, enviando, para os convenientes exames, e execução na parte que lhe toca, copia do aviso da guerra de 27 de fevereiro ultimo, e bem assim as primeiras vias dos conhecimentos de 2,000 córtes de cronhas para espingardas, e de 6 reparos a Onofre, e 320 libras de polvora grossa enviados pelo arsenal de guerra da corte, para esta provincia, comprindo que Smc. promova a remessa para a Parahiba, visto pertencerem áquella provincia.

Expediente do secretario da provincia.

Officio — A' thesouraria da fazenda, enviando a ordem do thesouro nacional sob n. 33.

Igual, enviando as de ns. 34 a 36.

Despachos do dia 18.

Antonio José Bezerra, soldado do 4. batalhão de artilharia, requerendo que se lhe mande pagar a gratificação de voluntario.—Foi negado á vista da informação do Exm. general commandante das armas.

Escolastica Francisca de Albuquerque, requerendo que seja admittido na companhia de aprendizes do arsenal de marinha o menor Francisco. —A informar ao inspector do arsenal de marinha.

Francisco Antonio Cordeiro, requerendo licença para embarcar para o Rio Grande do Norte seis tabocas de amarello.—A informar ao capitão do porto.

Padre Florencio Xavier Dias capellão, do recolhimento de Iguarassú pedindo que se mande correr uma loteria das concedidas a beneficio das obras do mencionado recolhimento.—A informar ao thesoureira das loterias.

Braz José dos Reis, segundo tenente da armada, requerendo por adiantamento a quantia de 200$ rs. —Foi negada a' vista da informação.

Joaquim José de Sant'Anna, preso, requerendo ser posto em liberdade.—Foi negado a' vista da declaração que perante o Exm. commandante das armas fez o supplicante.

Joaquim Antonio Rodrigues, e Joaquim José da Costa, mestres carpinteiros, pedem que se lhes conceda o terreno de marinha, que for preciso para seu estaleiros.—A informar a administração dos estabelecimentos de caridade.

José Jeronimo de Souza Limoeiro, lançador da recebedoria de rendas internas, pede tres mezes de licença. — A informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

José Maria de Carvalho Junior, ajudante de engenheiro, quer ser nomeado engenheiro para a repartição das obras publicas. — A informar ao director das obras publicas.

José Bezerra Leite de Sampaio, alferes se[illegible] nomeado para o batalhão n. 30 de guarda nacional, pedindo patente.— Mandou-se passar patente.

Marcolino Gonçalves da Silva, interpondo recurso da decisão da thesouraria de fazenda. — A informar á thesourario de fazenda.

Miguel José da Silva Motta, requerendo licença para ensinar primeiras lettras particular.

Pantaleão José de Santa, requerendo o pagamento de frete de sua barcaça que esteve no serviço publico em 1853. — A informar ao chefe de policia.

Serafin Pereira da Silva Monteiro, professor de primeiras lettras da povoação dos Afogados, requerendo pagamento da gratificação por contar mais de 12 annos de exercicio.— Mandou-se abonar a gratificação pedida.

Victorino Antonio Martins, pedindo licença para ensinar particular primeiras lettras.—Concedeu-se.

ADVERTENCIA.

No expediente do secretario da provincia, publicado no *Diario* n. 63 de 18 do corrente, pag. 1ª col. 1ª, linhas 35 em vez de—annexo—lêa-se—connexo.

Na mesma pagina e columna, linhas 54, em lugar de—a' vista da imperial resolução, fica entendido—lêa-se—fica entendido, a' vista da imperial resolução.

Na linha 60 em vez de—commissão—lêa-se—communicação.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 18 de março de 1857.

ORDEM DO DIA N. 437.

O general commandante das armas declara, para os fins convenientes, que esta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o Sr. 1.· cadete Francisco Maria de Almeida Seixas, com a clausula de ir servir em uma das companhia de cavallaria do corpo da guarnição fixa da provincia da Bahia, e o 1.· sargento Joaquim Americo da Silva, este da segunda companhia, e aquelle da quinta, ambos do 10.· batalhão de infantaria, os quaes perceberão, alem dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de 400$000 rs., pago segundo o art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertarem, perderão as vantagens do premio, e aquellas a que tiverem direito, serão considerados como se fossem recrutados, descontando-lhes no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como esta por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 19 DE MARÇO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão ; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Leu-se um officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, datado de 16 do mez de fevereiro proximo passado, acompanhando a relação dos commerciantes matriculados naquelle tribunal nos mezes de novembro e dezembro do anno passado, e janeiro do corrente anno.—Mandou-se archivar e accusar a recepção.

Outro do secretario do mesmo tribunal, datado de 2 do corrente mez, acompanhando outra relação dos commerciantes matriculados durante o mez de fevereiro proximo passado.—Archive-se e accuse-se a recepção.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Antonio Monteiro dos Santos e Francisco José Lopes, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo registrar o contrato de sociedade que fizeram sob a firma de Monteiro & Santos.—Defirio-se na forma do parecer fiscal.

Outro de Joaquim José Silveira, entregando o registro do hiate «Amelia,» por te-lo vendido a Luiz José Almeida e Manoel dos Santos Costa, para fazerem-se as annotações, afim de ser desonerado da respectiva responsabilidade.—Mandou-se fazer as necessarias annotações requeridas.

Outro do mesmo Joaquim José Silveira, entregando tambem o registro do patacho «Confiança,» por te-lo vendido a Lourenço Martins, para se fazerem as annotações, afim de ser desonerado da responsabilidade.—Como requer.

Outro de Albino José da Silva, satisfazendo o despacho do tribunal de 16 do corrente.—Mandou-se matricular.

Outro de João Tavares Cordeiro, portuguez, de 43 annos de idade, negociante de generos seccos e molhados, em grosso e a retalho, pedindo matricular-se.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Salgado & Irmão, sociedade commercial estabelecida na cidade da Fortaleza do Ceara', composta de Manoel José Salgado Couto, com 42 annos de idade e Francisco Luiz Salgado, com 32 annos de idade, portuguezes, pedindo matricular a sua firma. —Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão ao meio-dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE MARÇO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A meia hora da tarde, presentes os Srs. desembargadores Villares e Gitirana, e deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão, e lida a acta da ultima, he approvada.

Leu-se um officio do Exm. conselheiro presidente do tribunal da relação, datado de 18 do corrente, communicando ter designado na mesma data, o Sr. desembargador Manoel da Silva Guimarães para servir de juiz revisor na causa de revista, que tem de ser decidida neste tribunal.

Apresentada para julgamento a appellação entre partes :

Appellante, Tasso & Irmão ;

Appellados, a viuva Forno & Filho.

Sorteados os Srs. deputados Pinto de Lemos e Medeiros Rego.

Ficou addiado o julgamento a pedido deste.

Passagem.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares, a appellação entre partes :

Appellantes, Crabtree Kennworth & Companhia ;

Appellado, John Donelly.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 4 de março de 1857.

A situação actual desta provincia, faz-me crer na volta do feliz reinado de Saturno — a idade de ouro. A saude publica vai melhor ; o commercio floresce ; os melhoramentos materiaes continuam ; a subscripção para a companhia de illuminação e pesca cresce de dia em dia ; o mercado publico esta arrematado ; as obras da municipalidade vão adiante ; as repartições publicas trabalham com regularidade ; e a politica parece encaminhar-se para a conciliação : ao menos os ataques são mais espaçados, e menos violento ! De todo concluo que o Exm. Sr. Henrique de Beaurepaire Rohan he perfeito administrador. O sangue frio, com que elle ouvia as imprudencias da opposição ; a segurança com que elle descarregava os golpes, quando a justiça o exigia ; o acerto de suas medidas muito pensadas e reflectidas (o que para os sofregos parecia frouxidão,) a habilidade com que sabia esperar e aproveitar as occasiões ; a maneira nobre e o cavalleirismo, com que elle recebia em palacio os seus inimigos os mais encarniçados e pequeninos, deviam produzir este resultado, a não ser que Deos tivesse retirado delles todo o juizo.

Disse na minha correspondencia passada, e repito agora : espero ver reconduzidos ao bom caminho os desvairados.

Nada se demorou aqui o Exm. Sr. Amaral : no dia immediato a chegada do *Imperatriz*, partio para o Rio Negro.

O nosso digno chefe de policia o illustrado Dr. João Baptista Gonçalves Campos, julgou improcedente a queixa do consul britannico contra os guardas da alfandega, pelos acontecimentos na escuna ingleza *Kark*.

O Sr. Samuel Vines não deve continuar a ser consul inglez no Parà. Já não tem força moral, nem entre os Inglezes que aqui residem. Outro dia, fez um convite ao commercio : um só commerciante, nem ainda inglez, compareceu ! Era uma samuelada o que elle pretendia.

Horrorisou-me o Verger !

Tremi !.... Mas ao mesmo tempo levantei as mãos para o ceo, e agradeci a Deos o favor que tem concedido a este pobre clero brasileiro, que apezar de « immoral » a ponto de se querer um muro de bronze entre elle e o novo clero, ainda não produzio um regicida (o Clement) nem assassinos de seus bispos ! Onde estaria o pobre clero brasileiro, se a immoralidade ajuntasse a malvadeza, o homicidio premeditado com tanta antecedencia ? As malvadezas deste grão correm o mundo, chegam até nós ; as de menor quilate, e as immoralidades, ou antes as fraquezas, o mundo as ignora, porque la' ha ministros da coroa menos injustos e mais patriotas. Acho melhor corrigir os defeitos, que denuncia-los ao publico, ao mundo, e entretanto ficar-se dormindo a respeito de melhoramentos. He por esta razão que eu, ainda que não siga as idéas politicas do Sr. Euzebio, louvo o ministro que conheceu o de que precisava o nosso clero para melhorar-se, e tratou de realisar suas idéas. Não descompoz o clero de sua patria.

Ja que estou voltado para o clero, aproveito a occasião para continuar um pouco por esse caminho. Estão em concurso um canonicato, e o curato da Sé. Um concurso, he crise, como as eleições : he a época das cartas anonymas deixadas sobre as mesas do prelado, ou innocentemente entregues por algum menino. As virtudes dos candidatos são o objecto dellas. Esse modo de accusar, se não he vil e contrario a' caridade, que manda não revelar fraquezas de outrem, he certamente inutil : que credito quer merecer um anonymo ? Pode ser verdade o que elle diz, mas pode tambem ser calumnia. Chame-se o accusado ; elle negara'. Qual dos dous mente ? Chamem-se testemunhas : mas o anonymo não as determina ; estabelecer uma devassa, levar ao dominio do publico verdades ou mentiras occultas, saria escandalo. Creio mais acertado, que, quando o zelo pela religião e pela moral fizer, que se dê esse passo ; denuncie-se o criminoso, assignando-se o denunciante ; da' credito a' sua denuncia, e facilita a descoberta da verdade e a punição do crime.

O descredito em que estão hoje os anonymos, he mais uma razão da inutilidade delles. Pela minha parte, quando algum padre me offender, cumprirei o « corripe eum intra te et ipsum solum ; si te non audierit, dic Ecclesiæ. » Se tiver defeitos occultos, e que me não offendam, não me erigirei em promotor publico : o offendido pode e deve queixar-se ; e se o crime for publico, então ainda he mais escusada a minha denuncia anonyma. E alem disso, a occasião em que apparecem taes denuncias, não mostra que sejam filhas do zelo pela moral.

O « Diario do Grão Para' » de hoje diz, que lhe consta, e com certeza, que o Sr. Taques vem administrar esta provincia ; outros dizem, e tambem com certeza, que elle vai para o Maranhão. Não sei qual das duas certezas he certeza. Parece que a « certeza do Diario » quer dizer, desejo de querer.....

O nosso velho « Providencia » esta' remoçado, não só no material interior, como no trabalho artistico ; quero dizer, que ja se pode ir ao Providencia ver a « Ignez de Castro, a Gighi, o Pedro-cem, a Gargalhada, etc. » O Sr. Germano he o autor dessa metamorphose e progresso nos nossos actores.

Ainda não fallei da outra novidade, e que ja hoje he velha, o *Director* (gazeta). He o registro das lucubrações de uma sociedade propagadora dos conhecimentos uteis. Não tem partido, ou não segue ás cegas a nenhum partido, he eclectico-politico ; não mexe na vida privada de ninguem ; trata o seu collega do *Diario do Commercio* por illustre collega ; não quer que os collegas admittam nos seus jornaes annuncios que lembrem aos devedores os seus deveres ; tem tanto desejo de annunciar os rendimentos das repartições, que se queixa de que os chefes lhe não mandem a nota dos rendimentos, etc., etc. E não obstante essas bondades e vantagens todas, a sociedade propagadora conserva-se envolta no seu véo de modestia, e o publico apenas conhece, della, o excellentissimo tachigrapho, e o Marcos. E creia, sob a palavra do mesmo director, que não ha mais que estes propagadores ; porque elle ja disse que o nosso distincto orador parlamentar, o Sr. Rodrigues não he o autor dos artigos contra a camara municipal ; que o Sr. Portugal-velho desquitou-se da « Miscellanea », seus amores de todas as épocas ; e que o Sr. Dr. Assis não escreve a « Syntagma Semanal » : tambem excluio o Sr. Dr. Castro, não sei de que, nem porque... mas parece-me que he porque o Sr. Dr. Castro disse *eterno* adeus á politica, e agora se occupa com a publicação do « Roteiro corographico da viagem, que se costuma fazer da cidade de Belem do Grão-Pará á Villa Bella de Mato-Grosso, tirado do Diario astronomico, que ao rio Madeira fizeram os officiaes engenheiros e doutores mathematicos mandados, etc., seguido de praticos e theoricos, etc., descoberto pelo seu zelo e diligencia na secretaria da camara de Villa-Bella, offerecido por feliz lembrança delle ao Instituto Historico que sem duvida saberá aprecia-lo, e que um amigo e admirador do dito senhor nos diz, pelo « Grão-Pará », que elle mandou imprimir a sua custa, e pretende distribuir gratis pelo interior, pelo que louva o cuidado e desinteresse do dito senhor.

Portanto, nenhum destes he propagador de luzes. Escondem-se porque diz o evangelho : « Ignore a tua mão esquerda os beneficios que a direita derrama » ; e elles cumprem a risca o Evangelho.

O E. P. R. está perdido ! incorreu no desagrado do Penna e sobrinho doutor ! !... Ora em que dão os brinquedos ! Andaram jogando entrudo : e como as cabacinhas do E. P. R., com quanto menos ferinas que as delles, os ensopassem mais... zangaram-se e amuaram-se !... Logo desamuam.

MARANHA'O.

1 de março de 1857.

Concluí a minha ultima missiva ás carreiras, dando-lhe conta do embarque de S. Exc. o Sr. Cruz Machado para a corte.

Pelo motivo de assim escrever, deixei de narrar-lhe, miudamente, toda essa occurrencia de antemão preparada.

O concurso das pessoas que se achavam em palacio, era immenso, assim como immensa a gente, que na praça esperava o Exm. presidente, para leva-lo até a rampa.

Nunca o Maranhão presenciou tamanho concurso, que, como em despedida, vinha prestar uma verdadeira ovação ao presidente, que lhe legou immensos beneficios, avultando entre elles, a creação da companhia *Anil*, o contrato da navegação fluvial a vapor, e começo das obras da *Lagem-Grande*, da *Estiva*, e a quasi conclusão do *canal do Arapapahy*. Além desses beneficios, para assim dizer materiaes, não se póde prescindir de mencionar o beneficio immenso de haver S. Exc. moralisado as nossas eleições, fazendo crua guerra aos fabricantes de actas falsas, afim de que a verdade fosse a unica expressão da vontade popular.

As gazetas —*Estandarte*, e *Diario*,— depois do descanso, que por suas proprias mãos, procuravam no tal caarapetão do recrutamento dos typographos, reappareceram.

Pela leitura de alguns jornaes do sul, vi que o carnaval do recrutamento dos typographos fez mais barulho, do que o do homem das botas.

Louvo muito, que huma classe nobre, como a dos typographos, tome a peito a causa de um companheiro propriamente tal, perseguido ; mas quero tambem, que elles, antes de obrarem, tenham conhecimento da causa, indagando, como o negocio se passou : do contrario todo esse zelo não passara de uma vã ostentação, toda viciosa em seu extremo, que não pode deixar de provocar-nos o riso, quando vemos a falsa e ridicula base, em que todo isso assenta, —n'um monstruoso carrapetão—como ja tive occasião de lh'o dizer em uma das minhas ultimas missivas.

A esta hora, porem, creio, que todos ahi devem de conhecer a cilada, em que cahiram. O Maranhão, infelizmente sempre foi a terra classica dos maranhões, como lhe chamava o padre Vieira.

Tenham, pois, daqui avante mais cautela com os alarmas daquelles homens, afim de não mais acreditarem na suffocação protestada da imprensa, pela simples prisão de um distribuidor, e de um aprendiz de typographia, ambos alias, nas circumstancias de serem recrutados, porque, além de bons vadios, são pessimos remendões do officio.

A opposição acaba por seus proprios orgãos de se chrismar a opposição —foguete.—

Isto cheira a uma especie de ameaça ao presidente, que tiver de substituir ao Exm. Sr. Cruz Machado.

S. Exc. o Sr. barão de Coruatá continua perfeitamente bem na sua inteira administração, e obedecendo a lei geral, ja vai sendo desabridamente atacado pela opposião foguete.

Para provar-lhe até aonde chega o descomedimento da imprensa liberal, baste dizer-lhe, que quasi todos os homens os mais grados e sensatos da nossa capital, em uma verdadeira indignação, acabam de fazer um protesto, onde soberanamente se caracterisa aquella opposição, e se defende a honesta e moralisada administração do Exm. Sr. Cruz Machado. He talvez este o exemplo unico de uma população, por assim dizer, inteira erguer-se em defeza da honra e reputação de um presidente.

Transcrevo-lhe as poucas linhas do mesmo protesto, que foi assignado até a hora de sua publicação por mais de duzentas pessoas, todas da primeira plaina da sociedade. Ei-lo :

« Os abaixo assignados, revoltados com o procedimento inqualificavel de algumas folhas desta provincia, que se pronunciaram em opposição a administração eminentemente honesta e moralisada do Exm. Sr. presidente Antonio Candido da Cruz Machado, entendem, de rigoroso de ver da honra, e em abono do bom senso, e desaffronta dos brios da provincia do Maranhão protestar perante o paiz, contra a maneira insolita, com que, por meio de calumnias e injurias, se tem pretendido denegrir a reputação do mesmo Exm. presidente, no seu caracter de homem publico e particular.

« Maranhão 16 de fevereiro de 1857. »

As camaras municipaes de toda a provincia acabam igualmente de dirigir uma petição a S. M. I., em que defendem a illustrada administração de S. Exc. e pedem por conseguinte a sua conservação na gerencia dos negocios publicos desta provincia.

A petição da camara da capital, acaba de ser publicada, e eu lhe envio um exemplar, rogando-lhe que o transcrera no seu importante jornal. He ella uma peça digna de leitura dos seus immensos subscriptores.

CEARA'.

Fortaleza, 16 de março.

O Dr. chefe de policia acaba de chegar de sua commissão do interior da provincia.

As gazetas não se pronunciaram contra o seu procedimento nos processos, que foi instaurar, e dos quaes lhe tenho fallado. Apenas em uma correspondencia de Sobral, publicada no «Cearense», periodica da opposição, fazem-se-lhe algumas censuras muito leves, e sediças. No meu entender esse silencio da imprensa, he uma prova irresistivel, de que o Dr. Abilio portou-se como magistrado inteiro, no desempenho da sua commissão.

Em Sobral foram pronunciados Diogo Gomes, por crime de ferimentos ; Vicente Gomes e Ignacio Gomes, como autores das mortes do dia 3. Estes Gomes pertencem ao partido caranguejo.

Domingos Patriolino, pertencente do partido liberal, tambem foi pronunciado por ferimentos graves na pessoa de Diogo Gomes.

O chefe de policia não pronunciou a mais ninguem em Sobral ; nem de outra maneira devia elle proceder, a não querer envolver no processo toda a população, que concorreu para as desordens do dia com o jogo de pedradas, e outros projectis.

Em Sant'Anna, foram pronunciados 8 individuos ; um fulano conhecido por Chico Doce, e um tal Luiz flandeiro por crime de homicidio ; um tal Carneiro por complice do mesmo crime, e uso de armas. Estes individuos e mais tres, que foram pronunciados em crime de ferimentos, ou uso de armas, pertencem ao partido caranguejo. Capiné, que segue as idéas liberaes, foi pronunciado em tentativa de homicidio ; foi mais pronunciado um tal Luiz de Pinho, igualmente pertencente ao partido liberal.

Depois destes factos o chefe da policia, dirigio-se para a comarca da Imperatriz, onde não fez processo algum por achar a jurisdicção preventa.

Os deputados preparam-se para seguir para a côrte no «Guanabara,» que he aqui esperado no dia 22 do corrente. Neste vapor seguira' tambem o Exm. Sr. Dr. Paes Barreto, a quem a provincia deve os maiores beneficios.

S. Exc. vai preparado para ver discutir com vantagem a sua administração com relação do pleito eleitoral, que teve lugar na provincia.

Além dos documentos importantes, que ja tinha, e que hão de pôr em relevo a sua imparcialidade, e rectidão no meio dos factos, que aqui se deram, Sr. Paes Barreto, mandou abrir um vasto inquerito em todos os districtos, afim de serem melhor apreciadas as eleições da provincia.

Essa idéa de sua excellencia teve o melhor effeito. O procedimento das autoridades com relação a politica do governo, ficou bem saliente, e as tranquibernias e trapaças eleitoraes podem sar conhecidas sem a menor sombra de duvida.

Colheram-se, segundo sou informado, dados muito importantes sobre as eleições do districto de Baturité, e Sobral, que são as que mais tem estado em ordem do dia, em consequencia das duplicatas, em que andam envolvidas.

Foi inaugurada no dia 10 do corrente com 11 meninos o collegio de educandos, do qual se esperam os mais lisongeiros resultados.

Felizmente o grande numero de orphãos desvalidos, que vagavam por ahi sem destino, e sem futuro certo, entregues a exploração dos mais lugares, encontrou uma protecção segura e valiosa junto do governo. Essa instituição, devida aos esforços perseverantes do Sr. Paes Barreto, ha de deixar seu nome perpetuado na memoria da provincia.

As orphãas não merecem menos os cuidados e auxilio do thesouro provincial. Deos queira, que as rendas publicas permittam em breve completar a instituição com um collegio de meninas desvalidas.

As arremalações dos dizimos de gados no corrente anno, produziram 79 contos ; no anno passado produziram 61 ; houve portanto um excesso de 18 contos. Espera-se que a renda provincial no exercicio vigente, seja superior a 300 contos.

Mr. Robert, o artista, de que lhe dei noticia em minha precedente epistola, tem dado ja duas representações, e sempre com enchente extraordinaria. Tem tido incessantemente maior numero de pessoas, do que comporta o theatro.

Essa concurrencia porem esta' bem longe de provar o merito do artista, que no entender da melhor gente vai perdendo muito de sua agilidade antiga, madamoiselle Josephina, uma das mais importantes personagens de sua companhia, he quem sustenta essa enchente, do dia em dia mais crescente. Os rapazes gostam de ver um bello cothurno, e madamoiselle, he apreciada sob este ponto de vista.

Consta-me, que ella hoje dançara' sobre a corda, em cujos exercicios deve ser bastante applaudida, tal he a predisposição em que se acham os espiritos em seu favor.

A companhia de canto, que aqui estava, retirou-se para o Maranhão no «Guanabara». Em Maranhão dara' ella algumas representações, ou concertos ; depois seguira' para New-York, e dalli para Londres.

Com a retirada dessa companhia, perdeu a capital um dos seus melhores passatempos.

O inverno tem continuado com regularidade. Todos os cidadãos acham-se animados com este facto, que para esta provincia, mais do que para qualquer outra, he uma questão de vida e morte.

Com a reforma na repartição de policia, encontram-se por toda a parte candidatos aos lugares das mesmas, entre os quaes alguns com as habilitações precisas. O Dr. Abilio, que acerte na escolha dos seus serventuarios.

Nada mais.

PARAHIBA.

17 de março.

Prezado amigo.—No dia 5 do andante lhe mandei noticias minhas, e penso, que lhe teria ido as mãos a competente epistola, que fielmente foi remettida pela repartição do correio, segundo me asseverou o Amaro, aquem encarreguei do cuidado de remettela na mala, salvando-a da inscripção na relação nominal.

Supponho pois, que Vmc. tenha na forma de seu antigo costume estampado minhas garatujas nas columnas do seu «Diario», na forma tambem de meu velho costume eis-me com a pena em punho dizendo-lhe o que por aqui se vai passando

Felizmente [illegible] nesta cidade de outro caso de cholera, o que Deos não permitta. Em Mamanguape mesmo suppõe-se ter o mal caminhado em perfeita declinação ; e isto affirmam pessoas vindas de la'.

Continua porem a carestia dos generos alimenticios e não ha esperanças de baixa.

Comecei eu naquella minha missiva de 5 a dizer-lhe alguma cousa acerca do vapor porem deixou-me no meio dos gostos, e, cortando o fio da oração, fui obrigado a parar com minha narrativa ; e bem não sei onde fiquei. Lembra-me haver-lhe fallado das eleições, duplicatas, e taboca ; e tambem alguma cousa a respeito dos periodicos, que aqui se acham em campo, os quaes são apenas tres visto que o quarto so se occupa com suas mercancias. Continua o periodico «Imprensa» em sua desabrida opposição contra o Exm. senhor Costa Pinto ; e na carencia de factos para fundamentar suas asserções anda dando por pa'as e por pedras, e fazendo de qualquer argueiro um cavalleiro.

Nenhum fructo tem tirado a opposição, que pelas verdadeiras e legitimos influencias do partido da ordem tem sido alcunhado de despeitos : e na verdade he assim o logro de alguns pretendentes a eleição foi que originou essa opposição, cujo pensamento, e cujo fim até aqui tem sido unicamente a apreciação do processo eleitoral na provincia.

Não duvido, que se a «Imprensa,» como ja disse o «Conservador,» tivesse apparecido antes das eleições algum resultado talvez tirassem aquelles que vejam em sua perda eleitoral o abysmo da patria. Mas agora, e depois de esfollado o gato, he sem duvida um erro imperdoavel, visto que desta opposição irreflectida nada mais, alem de odios e intrigas pode surgir.

O partido saquerema aqui como geralmente se sabe, he composto de um pessoal maior de gente grada do que o partido luzia, d'onde nasce uma incontestavel vantagem para aquelle, e perda para este ; mas esta vantagem desapparecera' inevitavelmente se por ventura não houver um paradeiro aos desmandos dos periodicos que de dia a dia e de momento a momento vão perdendo de sua dignidade, e importancia ; e está perda ou dizer em que cahir o orgão das opiniões publicas necessariamente reverterá em prejuizo das mesmas opiniões ; e em resultado somente o terceiro, se como o lobo matreiro souber esperar ganhara', fazendo de um e de outro lado as prezas que poder.

O maior mal e o maior inimigo do partido baeta ou saquarema aqui he a falta de um chefe, que dirija seus interesses, e promova com sincero e verdadeiro alinco a união de todos os seus membros ; e hoje sera' mais necessario, que se reivindique um grande e consideravel numero, que anda disperso em parte, em parte desertado, e em um pequeno quantitativo renegado ; estes ainda não fizeram, nem farão falta, porque temos tido uma consideravel compensação, tendo de mais a mais a vantagem de nos pôrmos acobertos de inimigos verdadeiros, e que souberam-se disfarçar no caracter de amigos.

A luta que presentemente se acha travada entre membros da mesma familia, isto he, entre membros distinctos e importantes do partido da ordem, ou saquarema ; se se tem limitado a discussão de principios, e mesmo a apontar alguns desvios administrativos, quando estes por ventura se tivessem dado na actualidade e durante as crises momentosas porque passamos em o anno passado, talvez que trouxesse em seu resultado algum beneficio para o mesmo partido.

Se mesmo, desde que começaram os resentimentos de alguns, as queixas de muitos e as reclamações de outros, se creasse um jornal conciliador, ainda quando fosse inspirado pela autoridade, talvez que hoje não houvessemos de lamentar as consequencias de algumas imprudencias. Todavia, eu não quero prevalecer-me da occasião para impôr, apenas vou dizendo alguma cousa como simples individuo, que sou, e nullidade perfeita na ordem das cousas politicas. Amo a justiça, e não gosto de ver as questões particulares e resentimentos de cada um envolto aos negocios publicos, que devem ser olhados com mais circumspecção.

Mutuamente pelejam com forças iguaes dous poderosos inimigos em defeza da mesma causa e sustentação da mesma religião, que ambos professam ; e querendo a mesma cousa, lutam desabridamente, somente porque um não entende o idioma do outro. He assim que eu considero a questão, ou antes esta transitoria divisão do partido da ordem.

Eu bem podia aqui transcrever-lhe o apanhamento de algumas contradicções da *Imprensa*, curiosamente colligidas pelo conservador ; mas para me não occupar com materia velha e ja discutida, deixo de o fazer, todavia não deixarei de mencionar-lhe a seguinte, que bem mostra o vasio das accusações assacadas contra o Sr. Costa Pinto.

Foi nomeado para o lugar de segundo vice-presidente desta provincia o digno Sr. Dr. chefe de policia Manoel Clementino Carneiro da Cunha, isto em virtude de proposta do Sr. Costa Pinto.

Foi muito acertada esta escolha. A *Imprensa*, que desde seu nascimento vota consideração ao Sr. Manoel Clementino, louvou e bem disse a sua nomeação, mas a *Imprensa* não reparou, que com sua manifestação a este respeito louvou ao Sr. Costa Pinto, e bemdisse a sua acertada proposta. Os louvores da *Imprensa*, dirigidos ao Sr. Clementino, são por consequencia necessaria tributados ao Sr. Costa Pinto, são, por assim dizer, o protesto solemne da sem razão das anteriores accusações.

— 18 —

Hontem, quando comecei com minhas jeremiadas, disse-lhe que eram lisongeiras as noticias de Mamanguape relativamente ao cholera, furioso desertor do Ganges ; hoje porem querendo continuar minha tarefa, tenho de dizer o contrario. O medico mandado para aquella cidade, o Sr. Dr. Vital de Oliveira, amanheceu hoje nesta, tendo partido hontem daquella mesma cidade de Mamanguape, e referio a desagradavel noticia da morte do Sr. Dr. Monte-Raso, juiz municipal e delegado do termo. Foi o Sr. Dr. Monte-Raso, fulminantemente atacado, e em menos de 12 horas passou desta presente vida para a eterna ; apezar dos cuidados incessantes que o Sr. Dr. Vital empregou para seu restabelecimento.

Uma lagrima sobre a campa do Sr. Dr. Monte Raso.

Falleceu igualmente um dos soldados do destacamento, e mais algumas outras pessoas, e continua a epidemia em sua recrudescencia barbara e cruel, como sempre costuma ser ; todavia o numero das victimas ainda não he certo.

Nosso bello Brasil ja não he a terra da promissão !

Ha poucos dias houve um conflicto entre Calisto José de Mendonça e um moço de conducta regular, resultou sahir aquelle com um ferimento leve na face. Afem deste acontecimento, nenhum outro de identica natureza tem occorrido.

A thesouraria de fazenda, e correio, são as repartições publicas, onde melhor e mais promptamente anda o expediente. Isto não importa censura as outras estações do serviço publico.

A segunda comarca, que comprehende os termos de Campina, Inga' e Pilar esta' acephala propriamente a' falta de um juiz lettrado nella. Exercem os lugares de juizes interinamente homens um tanto pouco conhecedores da lei. Se for possivel, peça Vmc. ao Sr Dr. Albuquerque de Lacerda, ultimamente despachado para juiz municipal do Pilar e Inga' e que reside nessa cidade, que venha quanto antes tomar posse de seu emprego, e do exercicio de juiz de direito da comarca interinamente.

A secção do contencioso da thesouraria geral tem cumprido exactamente com suas obrigações, fazendo entrar para o cofre uma consideravel somma, resultado de dividas antigas, que ha muito estavam no esquecimento.

O recrutamento nesta provincia tem sido feito com a maior moderação e imparcialidade.

Ha poucos dias um innocente, que gostava de apanhar os cavallos sem dono, foi remettido para bordo do hiate de guerra nacional *Parahibano*, quando aqui esteve refrescando em nosso ancoradouro.

A febre amarella continua a bordo dos navios inglezes ; mas com pouca intensidade.

Adeos, saude, dinheiro e quanto he bom, lhe deseja.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 18 de março de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 29 do anno passado, que eleva á categoria de villa a povoação de Agua-Preta.

Vai á mesa, he lido e apoiado o seguinte requerimento :

Requeremos que sobre o projecto em discussão se peçam informações ao Exm. presidente da provincia.—B. de Lacerda.—Theodoro Silva.

O Sr. Luiz Felippe : — Quando se tratou deste projecto em primeira discussão, o nobre segundo secretario teve a mesma lembrança que acabo de offerecer a consideração da casa ; elle fez um requerimento para que fosse ouvido o Exm. presidente da provincia sobre o projecto que nos occupa hoje, e a camara de Barreiros. A casa reprovou esse requerimento do nobre deputado, e não sei se o nobre deputado obraria muito regularmente reproduzindo-o agora na segunda discussão ; mas admitto que assim seja, tenho porem de me oppor agora, como me oppuz daquella vez, e as razões que então apresentei e que pareceram calar no espirito da casa, visto que rejeitou o requerimento, são as mesmas que vou apresentar agora.

O nobre deputado, não sei se sabe que já em 1853, sobre uma petição dos Agua-pretanos, foram ouvidos o Exm. presidente da provincia, e a camara municipal, ou antes, que esta assembléa mandara que sobre essa petição désse informações o presidente ? Essas informações porem não existem na casa, a petição ainda não voltou.

O Sr. B. de Lacerda : — Isso he em apoio do requerimento.

O Sr. Luiz Felippe : — O certo he que a petição não voltou até hoje, e parece que outra não seria a causa senão a falta de reunião da camara, porque S. Exc. não podendo dar o seu parecer sem ser fundamentado, remetteu o requerimento aquella camara para lhe dar informações minuciosas ; mas que até hoje a camara se não tem reunido, he facto constante : ora, não estando a camara reunida, não podiam chegar ao conhecimento de S. Exc. as informações. Se, pois, se dá este facto, se o presidente não póde obter essas informações sobre o requerimento de então ; hoje que o mesmo facto se reproduz, parece que S. Exc. encontrara a mesma difficuldade em nos mandar as informações que o nobre deputado pede.

Ha outras considerações ainda.

Eu considero de necessidade absoluta a elevação da povoação de Agua-Preta á categoria de villa, e sendo assim, não posso combinar com a idéa de adiamento que o nobre deputado quer dar ao projecto, pedindo sobre o mesmo informações que nos veem muito tardiamente, pelo que seremos forçados a esperar ainda para a sessão futura.

O Sr. B. de Lacerda : — E não podem vir agora ?

O Sr. Luiz Felippe : — Não he natural, seria mesmo impossivel, entretanto que ficam privados os Agua-pretanos da boa administração da justiça e de todos os commodos que resultariam da creação da villa.

Por ora he a impugnação que faço ao requerimento : se a casa quizer ser coherente com o que ja votou na primeira discussão, me fornecera occasião para na discussão do projecto dar as demais razões com que pretendo sustenta-lo.

O Sr. B. de Lacerda : — Sr. presidente, a casa se ha de lembrar que na primeira discussão deste projecto eu apresentei um requerimento pedindo que fosse ouvida a camara de Barreiros e o Exm. presidente da provincia. O nobre deputado supponho então, como eu tambem suppunha, que o projecto não estava em discussão, que tinha apenas lugar naquelle momento sua apresentação, oppoz-se ao requerimento por mim apresentado, e disse que na discussão competente daria os esclarecimentos...

O Sr. Luiz Felippe : — E não me furto a da-los.

O Sr. B. de Lacerda : — Mas o nobre deputado estava illudido, como eu tambem, e nenhuma outra occasião era mais propria do que a primeira discussão do projecto ; nesse engano creio que ambos nós laboramos, tanto o honrado membro como eu, suppunhamos que o projecto tinha sido apenas apresentado : prometteu o nobre deputado na occasião competente dar os esclarecimentos necessarios...

O Sr. Luiz Felippe : — E estou prompto.

O Sr. B. de Lacerda : — Mas a occasião era aquella.

Vê pois a casa que o engano que teve lugar entre nós, tambem esta o partilhou, porque regeitou o requerimento, suppondo que na primeira discussão se dariam os esclarecimentos e então se provaria a utilidade do projecto ; mas o resultado do engano foi que passou o projecto em primeira discussão sem os esclarecimentos, que o nobre deputado nos devia dar.

O Sr. Luiz Felippe : — Dou-os agora.

O Sr. B. de Lacerda : — Pois bem, se o nobre deputado confessa que houve esse engano, creio que a casa nada terá de incoherente confessando tambem esse engano, e que por elle votou contra o requerimento.

O Sr. L. Felippe : — Quid inde ?

O Sr. B. de Lacerda : — Quid inde ! he que essas razões não levam senão a fazer, que a casa approve hoje o requerimento que deixou de approvar então, e isto he logico. Se naquella occasião a casa não approvou o requerimento por estar em engano assim como nós...

O Sr. Luiz Felippe : — Foi outra a opinião da casa.

O Sr. B. de Lacerda : — Qual foi ?

O Sr. Luiz Felippe : — Receiou a demora do projecto.

O Sr. Gonçalves Guimarães : — Nesse sentido votei eu.

O Sr. B. de Lacerda :—E o nobre deputado constitue-se orgão da casa ; irei adiante.

Passou o projecto em primeira discussão sem esclarecimentos alguns, protestando o nobre deputado dar-nos depois ; eu que vi que o projecto passava desapercebidamente, projecto que póde ter, como de certo tem, muita importancia, apresentei de novo um requerimento assignado por uma pessoa que nos deve merecer algum conceito, como todos os outros honrados membros nos merecem, mas ainda mais pela posição que occupa ; funccionando n'um lugar muito proximo de Agua-Preta, parece que os esclarecimentos pedidos por elle são de maior importancia do que podem ter os pedidos por mim só.

O nobre deputado primeiro secretario, que apparece como patrono desse projecto, apresenta-se de novo oppondo-se ao requerimento, e então disse — que em 1853 se apresentou na casa uma petição dos Agua-pretanos, que então se pediram informações ao presidente, e que he natural que o presidente se informasse da camara de Barreiros, e como quer que essa camara, ha tempo, se não reune, he essa a razão por que não nos teem sido transmittidas as informações ; que os motivos que então se davam ainda hoje persistem : logo, he escusado pedir informações.

Me parece que esta razão he muito fraca quando se trata de pedir informações e esclarecimentos que nos devem levar a votar neste ou naquelle sentido.

O Sr. Luiz Felippe : — Destrua a difficuldade da vinda das informações.

O Sr. B. de Lacerda : — Não he preciso, porque o que o nobre deputado apresenta não foi mais que um castello no ar ; fez um bonito edificio, porem todo phantastico. Diz o nobre deputado : he natural que o presidente pedisse informações á camara ; ora, a camara não se tem reunido, logo não teem sido dadas as informações, e he natural que pedidas hoje tambem não venham, porque ha muito que a camara se não reune.

O Sr. Luiz Felippe dá um aparte.

O Sr. B. de Lacerda : — O que não he natural he pedir-se informações a um corpo extincto, porque nunca se reune...

O Sr. Luiz Felippe : — Existente de direito.

O Sr. B. de Lacerda : — Um corpo que se não reune. O que he natural he que o presidente não peça informações a uma corporação que não existe.

O Sr. Luiz Felippe : — Mas existe, que ella se reuna.

O Sr. B. de Lacerda : — Então he razão de mais ; se o nobre deputado confessa isto, confessa a sua contradicção.

O Sr. Luiz Felippe : — Mas os esforços do presidente teem sido até hoje improficuos.

O Sr. B. de Lacerda : — Eu creio que me tenho feito comprehender, tenho mostrado que se não era natural que nós pedissemos informações a essa camara, porque não existe, tambem não he natural que o presidente as peça. Mas eu prescindo disso, peça o presidente informações a quem quizer, peça-as á camara, ao juiz municipal, aos juizes de paz, ao de direito, ou ao vigario ; o que eu digo he que nós não podemos prescindir desses esclarecimentos, pelo menos eu.

O nobre deputado, que se diz tão forte nelles e que apparece como patrono desse projecto, entrando na sua justificação, tratando da sua utilidade, disse : — Senhores, eu entendo (unicas palavras que apresentou) eu entendo que Agua-Preta tem necessidade de ser elevada a villa...

O Sr. Luiz Felippe : — Eu ainda não entrei na discussão do projecto.

O Sr. B. de Lacerda : — Foi o que o nobre deputado disse, e eu appello para as notas tachigraphicas.

O nobre deputado não podia por forma alguma combater o meu requerimento sem dizer — os esclarecimentos estão na casa, ou eu os dou ; mas o nobre deputado não disse isto, não apresentou esclarecimentos, e se não, quaes foram elles ?

O Sr. Luiz Felippe : — Peço a palavra.

O Sr. B. de Lacerda : — Sr. presidente, eu pela pouca pratica que tenho de haver sido juiz de termos centraes, vejo que nós laboramos n'um erro toda a vez que suppomos que as creações de villa são uma vantagem, que o ter o juiz perto da nossa porta he uma grande vantagem, he um engano : ha mais vantagem em ser juiz de um termo extenso, do que ser juiz de dous ou tres termos unidos, aonde hajam juizes supplentes... He mais vantajoso ter justiça longe e mais certa, do que perto e sempre incerta

O Sr. Theodoro Silva : — Apoiado.

O Sr. B. de Lacerda :—He verdade que os juizes supplentes não teem amplas attribuições, mas os interesses movem-se por tal maneira, taes cousas se arranjam, que, por mais activo que seja o juiz lettrado, não pode evitar certos inconvenientes, porque o juiz não pode achar-se ao mesmo tempo em todos os termos, mesmo tem de sahir delles e então temos a justiça sempre mal distribuida. Isto he regra geral, por isso não vejo vantagem por esse lado.

He mais conveniente serem extensos os termos tendo um juiz lettrado, do que divididos, tendo juizes leigos. Não quero aqui defender a classe dos collegas, mas elles inspiram mais confiança do que os juizes supplentes que fazem ou deixam de fazer o que he de sua obrigação, sem receio da responsabilidade mesmo moral ; o juiz supplente que tiver de dar uma sentença a favor de um amigo, não tem escrupulo, porque pensa que he um facto insignificante, que o não mancha. Estou pois convencido de que, nenhuma vantagem teem os habitantes de Agua-Preta, em terem um foro, que naturalmente não pode ter por juiz um lettrado, mas sim um supplente, porque he quasi sempre uma fatalidade, que pesa sobre a nossa administração da justiça.

Respondendo assim a unica observação que o nobre deputado apresentou, combatendo a necessidade dos esclarecimentos, eu appello ainda para o nobre deputado que comigo assignou a emenda, que he juiz d'um dos termos vizinhos ao de Agua-Preta, e creio que a casa não podera prescindir dos esclarecimentos, tanto mais, quando eu que já fui autor de um requerimento igual, estava equivocado, supponho que o projecto apenas se apresentara quando passou em primeira discussão.

O Sr. Luiz Felippe :—Sr. presidente, não he com a precisa liberdade que entro na discussão deste projecto ; prevejo que vou ter por antagonista o nobre deputado que he juiz municipal de Barreiros.

O Sr. S. Braga :—He o que ha de menos importancia.

O Sr. Luiz Felippe :—... a quem voto amizade, e esta consideração me coage, tanto mais quanto me

MUTILADO

ILEGÍVEL

parece que o nobre deputado já está um pouco prevenido, visto como, logo ao entrar nesta sala, ouvi que á meia voz dizia que era uma sorpreza que se lhe fazia, e que o projecto não tinha sido dado para ordem do dia.

O Sr. S. Braga:—Isto podia acontecer por engano, não increpei ao nobre deputado.

O Sr. Theodoro: —Foi dado para ordem do dia.

O Sr. Luiz Filippe:—As palavras do nobre deputado encerram uma imputação de deslealdade que eu não me occupo de destruir: julgue-me como quizer.

Vozes:—Deu-se para ordem do dia. O nobre deputado era incapaz disto.

O Sr. S. Braga:—Faço-lhe justiça.

O Sr. Luiz Filippe:—He sabido de todos, Sr. presidente, que no termo de Barreiros de, ha bastante tempo se tem dado um trocadilho de séde; ora he esta naquella povoação, ora na de Agua-Pretá. Os Agua-Pretanos se tem julgado feridos em seu amor proprio e legitimos interesses, e os Barreirenses suppõem gozar de uma vantagam a que tem direito. Tudo tem sido filho das exigencias das influencias locaes...

O Sr. Gonçalves Guimarães:—E da politica.

O Sr. Luiz Filippe:—Dahi se tem originado desavenças e rivalidades profundas, que ainda hoje existem, e cada vez mais se exacerbam, e que só tem trazido em resultado a difficuldade para a boa administração da justiça naquelle termo. O facto que por vezes tenho trazido ao vosso conhecimento, da falta de reunião da camara municipal, que nunca funccionou, he a prova mais evidente que e posso produzir. Não sabeis qual tem sido a causa delle? Essas rivalidades, esses odios de que fallei, porque os Agua-Pretanos, de quem se compunha a camara declararam que nunca viriam exercer funcções publicas em Barreiros; e até hoje a nova camara não esta empossada.

Um Sr. deputado:—Devemos sanccionar esse facto?

O Sr. Luiz Filippe:—Abstenho-me de emittir o meu juizo critico sobre elle: o que quero he remediar essas difficuldades, em ordem a que os interesses publicos não soffram, e os particulares sejam melhor attendidos.

Sera' conveniente que continuem duas importantes freguezias do mesmo termo como inimigos postados, um em frente do outro?

Alem destas razões, Sr. presidente, que chamarei de conveniencia politica, ha as de commodidade dos povos, que devem ser muito pesadas e consideradas.

He principio de administração, que não soffre contestação, que a justiça deve ser levada, o mais perto possivel, a cada cidadão: as vantagens que dahi resultam, abstenho-me de apresentar, porque todos vós conheceis. Agora attendei a que a povoação de Agua-Preta esta' situada a dez leguas de distancia da villa de Barreiros, e que da povoação a' comarca do Bonito, com que limita, são mais 7 ou 8.

Um Sr. Deputado:—Então mude-se a sede.

O Sr. Luiz Filippe:—Subsistirão os mesmos inconvenientes em relação a Barreiros....

Necessitam, portanto, as partes que moram no extremo do termo, de andar 16 e 18 leguas para promoverem seus interesses. Resulta dahi que os pobres, a quem a lei deve prestar mais vigilante protecção, porque são falhos de meios de fazer valer os seus direitos, são muitas vezes prejudicados nelles, porque faltam-lhes recursos para se transportarem a' sede do termo, por caminhos pouco seguidos, quasi sempre lamosos, attenta a densidade das mattas naquelle lugar.

O Sr. Barros de Lacerda:—Veja que, pelo facto da creação da villa não fica creado o foro; a creação do foro pertence ao governo geral; por conseguinte todo o seu argumento basêa-se n'um falso supposto.

O Sr. Luiz Filippe:—Estou tratando de necessidades reaes; se o governo quizer, attenda-as, e se não quizer, não as attenda; não temos nada com isso, cumpramos nosso dever, que em relação ao negocio de que tratamos, he facilitar aos povos a administração da justiça, creando um termo independente na freguezia de Agua-Preta.

O Sr. Barros de Lacerda:—Tambem he um outro engano do nobre deputado,... [illegible] por se ter o juiz ao pé da porta.

O Sr. Luiz Filippe:—Para mim isto he incontestavel.

O Sr. Barros de Lacerda:—Para que esta' argumentando só com theorias?

O Sr. Luiz Filippe:—A theoria he muito sãa, e os factos que todos os dias vemos, a confirmam.

Se disse que os juizes supplentes ás vezes, ou quasi sempre, são um flagello para os termos, e que por isso não deviamos elevar Agua-Preta a tal categoria. Não procede semelhante argumento. Em primeiro lugar não vejo que nenhum dos nobres deputados tenha certeza de que o governo não dê a Agua-Preta um juiz effectivo. Mas concedido isto, vejo, em segundo lugar, que o argumento he dos taes que provam de mais, porque só serve para combater e fazer revogar o regulamento de 1843, que creou os juizes supplentes em termos annexos, o que não podemos fazer.

Muitas vezes vemos juizes supplentes administrarem justiça tão bem como os effectivos...

O Sr. Barros de Lacerda:—«Res non verba».

O Sr. Luiz Filippe:—Elles as vezes tem tanta consciencia de sua responsabilidade, de sua dignidade, como os proprietarios; e ao governo, que faz as nomeações, não he estranha a necessidade de escolher, por amor mesmo da especialidade desses termos, as pessoas mais conceituadas delles.

O nobre collega, o Sr. Dr. Theodoro, que tanto applaudio o illustre segundo secretario, quando servio-se deste argumento, e que eu tenho por excellente magistrado, nos dira' se, quando Serinhãem e Rio Formoso eram dous termos reunidos sob a sua jurisdicção, a justiça alli padecia. Nunca ouvi queixas neste sentido, e acredito que nunca houvessem, attento o zelo do nobre deputado. Porém tenho-me estendido sobre este ponto mais do que elle merecia, porque nenhum dos nobres deputados tem certeza de que Agua-Preta vai ter juizes supplentes, e não effectivos.

O Sr. Barros de Lacerda:—O que disse, he que a creação de villa não importa a nomeação de juiz municipal.

O Sr. Luiz Filippe:—E eu ja respondi a isto.

Existe nas pastas da secretaria uma petição assignada por cento e tantos habitantes d'Agua-Preta, reclamando a reparação da injustiça que se fez a' aquella freguezia, privando-a do foro de villa. Por ella podeis ver quanto he justa a sua pretenção, e foi-nos endereçada em 1853, se não estou enganado, epoca em que não estava a freguezia tão adiantada em progresso como se acha hoje. Com boas razões não se pode, Sr. presidente, negar o beneficio que pedem os Agua-Pretanos. Agua-Preta he uma freguezia bastante extensa em territorio, que he considerado o mais fertil da provincia, e a' este respeito remetto-vos para o relatorio ao Exm. Sr. presidente: tem em seu seio setenta e tantos engenhos de assucar, que muito concorrem para o abastecimento do nosso mercado: tem qualificados jurados cento e tantos dos seus habitantes, e mil e tantos qualificados votantes. A antiga villa he situada n'uma bella planicie que conta mais de setenta casas de telhas, e muitas outras de palha, e a edificação promette continuar. A feira que alli se estabeleceu, he uma das abundantes da provincia, alimentada pela producção da freguezia, e por grande parte de generos vindos do Bonito. Um rio bastante caudaloso e que pode ser aproveitado para a navegação, passa quasi pelo interior da povoação...

O Sr. Barros de Lacerda:—Lembre-se da estrada de ferro.

O Sr. Luiz Filippe:—O nobre deputado diz muito bem, bem. A estrada de ferro, que he um poderoso vehiculo da civilisação e do progresso, nos convida a dar á aquella povoação todo o impulso, afim de não deixarmos só a esse melhoramento material a missão de civilisar e engrandecer aquelle lugar, que talvez para o futuro exerça grande influencia nos destinos da provincia.

Sr. presidente, se as razões que tenho apresentado não são sufficientes para provar a' justiça com que os habitantes de Agua-Preta pedem a reintegração do beneficio de que foram despojados.

O Sr. Barros de Lacerda:—Isso he panacéa.

O Sr. Luiz Filippe:—Ora, o nobre deputado he tão pertinaz em suas opiniões, que eu quando discuto com elle, ja tenho certeza de que não o convencerei.

O Sr. Barros de Lacerda:—Mormente neste terreno.

O Sr. Luiz Filippe:—Ainda não vi o nobre deputado confessar-se vencido.

Julgo ter dito, Sr. presidente, quanto he sufficiente para pôr patente a justiça da causa que advogo: entretanto se forem abaladas as razões que dei em sua sustentação, voltarei a' discussão.

O Sr. Theodoro Silva: — Sr. presidente, V. Exc. e a casa estarão lembrados de que, na primeira discussão deste projecto, tendo o nobre 2. secretario offerecido á consideração da casa um requerimento, em que pedia que o projecto que se discute fosse adiado até que o Exm. presidente da provincia e a camara de Barreiros fossem ouvidos a respeito delle, o honrado 1.º secretario impugnou esse requerimento, unicamente porque enxergava nelle proposito de procrastinar-se o andamento do projecto em consequencia de julgar impossivel a audiencia da camara de Barreiros. Recordo-me porem, que nessa occasião disse o nobre primeiro secretario que nenhuma duvida tinha em votar pelo requerimento do Sr. 2.º secretario, se nesse requerimento não se pedisse tambem a audiencia da camara...

O Sr. Luiz Filippe da' um aparte.

O Sr. Theodoro Silva: — Porque reconhecia haver necessidade de que sobre materia que concerne a interesses diversos e importantes qual a do projecto, não devia a assemblea deliberar sem previa audiencia do presidente da provincia. Surprendeu-me, pois, que o nobre secretario, que assim pensava na primeira discussão, se levantasse agora contra o requerimento que eu e o nobre segundo secretario offerecemos á consideração da casa, no qual, dispensando a audiencia da camara de Barreiros, pediamos todavia que fosse ouvido o presidente acerca da utilidade do projecto.

Sr. presidente, não he muito commum e insignificante em si a materia do projecto; ao contrario reputo-a importante, por que, como ja disse, entende com mais de um interesse de natureza diversa. Por um lado o projecto affecta a interesses municipaes; por outro diz respeito á interesses governamentaes, a interesses pecuniarios, acerca dos quaes, o governo deve ser ouvido.

Nós sabemos que a creação de uma villa de um termo, traz comsigo implicitamente o augmento de despezas; sabemos, alem disso, que semelhantes creações jogam sempre mais ou menos directamente com interesses municipaes e mesmo com interesses politicos. Prescindir, pois, da audiencia ao menos do governo, a quem está confiada a inspecção dos cofres publicos, e a regularisação de alguns desses interesses, he sem duvida alguma marchar com pouca ordem.

Um Sr. Deputado: — Em que se augmenta a despeza.

O Sr. Theodoro Silva: — No projecto crêa-se uma villa, um termo: temos portanto a creação e nomeação de um juiz municipal effectivo; e por conseguinte despezas com o seu ordenado, alem de outras mais.

Por tanto não parece regular que se prescinda da audiencia do governo. Esse foi o motivo, senhores, por que resolvi-me a prestar a minha assignatura ao requerimento que se discute, no qual peço que seja ouvido o presidente da provincia.

Cumpre-me combater as razões com que o nobre deputado o impugnou. Elle não tende a procrastinar indefinidamente o andamento do projecto.

O Sr. Luiz Filippe:— Se elle passar, o nobre deputado fica emprazado para depois conversar sobre isto comigo particularmente.

O Sr. Theodoro Silva: — Por que o governo, zeloso como deve ser, tratará certamente de dar com brevidade as informações que se lhe pedirem.

Receia porem o nobre deputado que se demore a informação por que o presidente tenha de ouvir a camara de Barreiros; entretanto que não se reunindo esta, como ha muito tempo não se reune, fique esse negocio procrastinado, como ja aconteceu com um requerimento que diversas pessoas de Agua Preta dirigiram a esta assemblea em 1853, o qual tendo ido ao presidente para informar, não teve até hoje informação, nem deferimento algum.

O exemplo de que se servio o nobre deputado, me parece que não he valioso; porque se esse requerimento dirigido a assemblea não teve informação nem deferimento, a causa disso não foi o que apontou o nobre deputado, porem outra mui especial.

O Sr. Luiz Filippe: — Eu não affirmei.

O Sr. Theodoro Silva: — Em 1852, se me não engano, foi creado o termo de Barreiros, isto he, a séde do termo foi transferida de Agua-Preta para Barreiros. Os Agua-pretanos, despeitados com isto e por mera reacção, dirigem logo depois um requerimento á assemblea pedindo que se tornassem as cousas ao seu antigo estado, ou que ao menos se creasse novo termo em Agoa-Preta, districto de Barreiros. Foi uma reacção; e era bem natural que, sendo-o, os poderes provinciaes, a assemblea e o presidente, se não prestassem a satisfaze-la. Eis a razão por tanto, por que esse requerimento ficou adiado e sepultado no olvido...

O Sr. Luiz Filippe: — Mas o governo podia dar informação.

O Sr. Theodoro Silva: — Mas que papel faria o governo se a desse? E a assemblea que papel faria, se removendo de um para outro lugar a sede de um termo, no anno seguinte, em vista apenas de um requerimento de gente despeitada, puzesse as cousas em seu antigo estado? Ahi esta pois a razão, a explicação de não ter tido ainda informação, nem deferimento algum o requerimento que appareceu em 1853.

Mas quero conceder que essa demora fosse devida a causa a que attribuio o nobre deputado, o não ter havido reunião da camara de Barreiros a quem o presidente mandou ouvir sobre o requerimento e á quem tambem ouvirá, segundo pensa o nobre deputado, se a elle for o projecto para informar. Reconheço como um facto, que a camara de Barreiros tem sido renitente as ordens que se lhe tem dado para se reunir, mas o que tambem he verdade he que presentemente o governo tem ordenado com vigor que ella se reuna. Nova camara, alem disso foi ultimamente eleita. Não he provavel, pois, que esse estado de cousas continue; porque o presidente mandou até responsabilisar os vereadores que recalcitrassem. Sei disso, porque estando intirinamente na vara de direito do Rio-Formoso, vi mais de um officio dirigido ao juiz de direito, mandando responsabilisar a camara, depois das indagações necessarias. Ja vê, por tanto, o nobre deputado, que o receio que tem de que a camara se não reuna, não tem muito fundamento. Se o presidente tiver de mandar ouvir a camara a respeito do projecto, he de esperar que seja com vigor exigida a informação, de modo que não haja protelação. Ainda, porem, que a camara continue na sua recalcitração, entendo que o presidente não está impossibilitado de dar-nos informações verdadeiras em breve tempo, por que tem mais de um meio official a' que pode recorrer para emittir seu juizo. Recorrer as autoridades da comarca.

O que não acho regular he que, quando se trata de crear um termo, negocio que entende com mais de um interesse, se prescinda de informações do governo, entretanto que quando se crea uma freguezia he indispensavel a audiencia do prelado. Vêde e confrontai, senhores, estes dous casos: n'um mais insignificante, não se deve prescindir da informação da autoridade respectiva; n'outro mais importante, não se deve ouvi-la....

O Sr. Luiz Filippe: — He porque a creação de freguezia entende com o ecclesiastico.

O Sr. Theodoro Silva: — Sim, Sr. presidente, he por essa razão, não o ignoro; mas a creação de um termo entende ou não com interesses governamentaes? Se naquelle caso ouve-se e nem se pode deixar de ouvir o prelado para a creação de uma freguezia, não he tambem razoavel que se não prescinda da audiencia do governo para a creação de termos? Eis a razão, porque faço a confrontação.

Por tanto, me parece que o requerimento que offereci a consideração da casa, de combinação com o honrado Sr. segundo secretario esta' no caso de ser approvado.

Não sou juiz municipal de Barreiros, nunca fui a Agua-Preta; não conheço aquella localidade. Não posso portanto, dar informações a seu respeito; mas alguma cousa tenho ouvido sobre ella; e pelo que sei de tal forma que sou forçado a votar contra o projecto.

Uma das razões mais fortes apresentadas pelo nobre deputado que propugnou pela adopção do projecto, foi porque, havendo despeito, rivalidades e odios profundos entre os habitantes de Agua-Preta e de Barreiros, resultava que aquelles sacrificavam seus proprios interesses, somente para não terem occasião de ir seguir a Barreiros. Dahi deduzia o nobre deputado que era preciso que nós satisfizessemos as necessidades dos Agua-pretanos, que tanto soffrem por causa de seu despeito.

Pergunto, porém, ao nobre deputado, se sera' isso motivo para a creação d'uma villa, d'um termo?

Pois, senhores, estamos nós aqui para legislar em satisfação ao despeito e odio de habitantes de uma freguezia para com os de outra?

O Sr. Luiz Filippe: — Eu apresentei isto como razão secundaria.

O Sr. Theodoro da Silva: — O nobre deputado apresentou diversas razões e enumerou tambem esta.

O Sr. Luiz Filippe:—Pois bem, tome-a como tal.

O Sr. Theodoro da Silva: — A casa não deve adoptar o projecto nesse caso. Se he por esse motivo que o nobre deputado entende, que se deve crear um termo, entendo tambem que a casa não deve approvar o projecto, porque nós não vimos legislar para satisfazer despeitos e odiosinhos de habitantes de uma para com os de outra freguezia. Se algum motivo existe, que não esse; se esse outro motivo he ponderoso; então crê-se o termo, mande-se um juiz para alli; mas se he somente porque os habitantes de Agua Preta estão despeitados, mantem profundos odios contra os de Barreiros, perdoe-me o nobre deputado, que eu não acompanharei. A segunda razão que apresentou o nobre deputado, foi as distancias.

O Sr. Luiz Filippe: — Tambem não procede.

O Sr. Theodoro da Silva: — Eu não o disse.

Esse argumento do nobre deputado seria valioso, se porém Agua Preta não fosse um desses lugares, em que a população he mui pouco densa. Alli com effeito he grande a distancia de um a outra extremo da freguezia; ella he extensa; mas he preciso attender tambem a que essa freguezia he mui pouco populosa.

O Sr. Luiz Filippe: — Tem mil e tantos qualificados.

O Sr. Theodoro da Silva: — Oh! meu charo collega, se formos a levar-nos por esses dados, vamos mal.

O Sr. Luiz Filippe: — São officiaes.

O Sr. Theodoro da Silva: — Mas, ainda assim; mil e tantos individuos qualificados he porventura população bastante para se exigir uma villa, crear-se um termo e dar-se-lhe juiz municipal? estes dados, pois, justificam o que tenho dito.

O Sr. Luiz Filippe da' um aparte.

O Sr. Theodoro da Silva: — São opiniões; divergimos, he o que se segue; porém o nobre deputado não podia previamente dizer que o argumento não prevalecia sem ouvir-me. Dizia eu que, se com effeito he alguma cousa extensa a freguezia de Agua Preta, a sua população todavia he pouco densa; por que ninguem ignora que Agua Preta he um lugar coberto de mattas. E deveremos, senhores, em attenção as distancias sómente, e sem indagarmos se existe população densa e compacta, crear termos em qualquer parte? Então vamos crea-los em pequenas distancias, por todo o centro da provincia, porque os existentes são muito extensos, embora pouco povoados; creemo-los de palmo em palmo. Se procede a razão, vamos adiante; vamos as consequencias.

Um Sr. Deputado: — Nem tanto, nem tão pouco.

O Sr. Theodoro da Silva: — Eu, Sr. presidente, sou pouco amigo da reunião de termos sób a jurisdicção de um só juiz municipal; e antevendo que o resultado da creação da villa de Agua Preta sera' a reunião do termo desse nome ao de Barreiros, ainda mais um motivo tenho para não votar pelo projecto.

O regulamento de 24 de março de 1843, que regula a jurisdicção dos juizes municipaes de termos reunidos, he, a meu ver, um dos peiores regulamentos que temos em a nossa legislação. Esse regulamento, dando importancia de mais aos juizes supplentes, equiparou-os quasi que inteiramente aos juizes letrados, que tem responsabilidade immediata.

O Sr. Luiz Filippe: — E o supplente não tem responsabilidade?

O Sr. Theodoro da Silva: — Dizia eu que o regulamento de 24 de março de 1843 he um dos peiores que possuimos, porque presta-se a que os termos que são reunidos a outro, soffram mais ou menos na administração da justiça. Para esses termos reunidos se nomea juizes municipaes e se lhes da attribuições, tantas quantas ao juiz municipal letrado; e entretanto a experiencia tem mostrado que disso resultam males innumeros.

O Sr. Epaminondas: — Não he pelo facto de serem supplentes.

O Sr. Theodoro da Silva: — A causa não he outra, meu collega; porque o juiz que não tem a fazer uma carreira, e que a ella não prende o seu futuro, não tem medo de errar e nem tão pouco o estimulo de acertar.

Um Sr. Deputado: — E porque?

O Sr. Theodoro da Silva: — Porque não se importa com a responsabilidade moral, e nem sempre com a legal, que muitas vezes vem fria e tardia, se he que vem.

Portanto, parecendo-me que o resultado ou creação do termo na freguezia d'Agua Preta, sera' a reunião delle ao de Barreiros, desde ja' vou atemorisando-me com semelhante creação, porque a experiencia me tem mostrado, bem como a todos que hão sido juizes de dous termos, que não ha nada peior, nada mais inconveniente, que a administração da justiça feita por leigos.

Ja vê, pois, o nobre deputado, que esse foi o motivo porque eu apoiei o honrado Sr. segundo secretario, quando produzio esse argumento de que acabo de servir-me. Sinto ter de fallar de mim, mas sou forçado a faze-lo pelo que disse o nobre deputado. Reconheço que debeis são os meios na administração da justiça; reconheço mesmo a minha fraqueza na distribuição della; mas reconheço tambem que por mais constantes que fossem os meus esforços, como juiz municipal de dous termos; por mais activa que fosse a minha vigilancia, ser-me-hia absolutamente impossivel fazer com que ambos marchassem regularmente. De necessidade o juiz deve estar em um dos termos, porque não tem o dom da ubiquidade; na sua ausencia, porem, os juizes supplentes tem tanta jurisdicção que lhes he facil praticar quantos erros, quantos abusos se possam imaginar. (Apoiados.)

O Sr. Luiz Filippe: — Tambem não he assim.

O Sr. Theodoro da Silva: — Ja' vêem, portanto, os nobres deputados que, segundo penso, as razões em que baseou o nobre deputado a utilidade do projecto não são procedentes. Agora observarei ainda a' casa, em duas palavras, que um inconveniente resulta de sua adopção.

A comarca do Rio Formoso tem quasi que a mesma extensão, que muitas outras da provincia. Nazareth, Goianna, etc. tem quasi a mesma extensão que a do Rio Formoso; mas esta tem actualmente tres termos, entretanto que aquellas apenas tem um. Crear-se nella mais um, dar-se-lhe quatro termos he...

Um Sr. Deputado: — E isso he inconveniente?

O Sr. Theodoro da Silva: — He porque o juiz de direito não pode por modo algum cumprir os seus deveres. Sendo quatro termos, não he possivel que um só juiz de direito, por mais zeloso, por mais cumpridor de deveres que seja, cumpra-os, porque cada um dos termos tem de abrir annualmente o jury; tem de fazer correições. Como podera' elle desta forma percorrer a longa extensão de uma comarca que tenha quatro termos? He muito para que a justiça seja bem administrada; e appello para o nobre deputado, que se assenta nesta bancada, e que foi juiz de direito no Rio Formoso. Cree-se um termo ou mesmo uma comarca em Agua Preta, alterando-se a divisão da do Rio Formoso, quando por la passar a estrada de ferro; tambem seja isso necessario; mas por ora, com a divisão actual da comarca do Rio Formoso, não descubro essa necessidade. Voto, portanto contra o projecto, caso não seja approvado o meu requerimento.

O Sr. Silva Braga:—(Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão, he o requerimento approvado.

Segunda discussão do projecto n. 8 do anno passado, que desliga da freguezia de Bezerros a capella de Sant'Anna da povoação de Gravata' e a crea freguezia.

He approvado sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 2 desto anno, que concede diversas loterias.

Vão a' mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

N. 1.—Mais uma loteria de cem contos de réis para os reparos da matriz do Bom Jardim. — José Pedro.

N. 2.—Ficam concedidas mais quatro loterias de 120 contos de réis cada uma, para a conclusão dos concertos da igreja e convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Oliveira.

N. 3.—Ficam igualmente concedidas sete loterias de cem contos de réis cada uma, para serem repartidas entre as matrizes de Tacaratú, Fazenda Grande, Exú, Ouricury, Salgueiro, Cabrobó e Boa Vista.—F. Carlos Brandão.

N. 4.—Uma loteria de 120:000$ para a matriz da cidade de Nazareth.—Bento Costa.

N. 5.—Uma loteria de 100 contos de réis para a igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem.—A. Cavalcanti.—Rego Barros.

N. 6.—Ficam concedidas duas loterias de 160:000$ para a capella que se vai construir na passagem da Magdalena.—N. Portella.

N. 7.—Mais duas loterias de 120:000$ cada uma para a matriz da Taquaritinga. — Gonçalves Guimarães.

A votação fica adiada na forma do regimento.

Dada a hora, levanta-se a sessão, tendo sido previamente designada a ordem do dia.

Sessão ordinaria em 20 de março de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio-dia, feita a chamada, presentes 25 senhores deputados, abre-se a sessão.

He lida e approvada a acta anterior.

O Sr. 1.º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser submettida a' deliberação da assemblea legislativa provincial as posturas de camara municipal do Recife, prohibindo o trafico de forçuras dentro d'esta cidade.—A' commissão de negocios da camara.

Idem do mesmo communicando, que S. Exc. resolveu jubilar por portaria de 9 de setembro do anno passado ao professor publico de primeiras lettras da villa da Boa-Vista, padre João José de Araujo.—A' commissão de orçamento provincial.

Um requerimento da ordem terceira de S. Francisco do convento de Nossa Senhora das Neves da cidade de Olinda, pedindo a concessão dos enterramentos aos seus irmãos nas catacumba da mesma ordem, considerando-os como cemiterio particular,—A' commissão de petições.

Uma representação dos habitantes dos riachos do Navio e São Braz, freguezia de Fazenda Grande, termo e comarca de Tacaratú, pedindo para serem encorporados ao dito termo de Tacaratú a que sempre pertenceram; sendo a divisão civil regulada pela ecclesiastica, como era d'antes, por ser a freguezia de Fazenda Grande parte do termo de Tacaratú.—A' commissão de estatistica.

Uma petição de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, pedindo prorogação por dous annos da licença concedida por esta assemblea.—A' commissão de petições.

Outra de Paulo Caetano de Alburquerque, proprietario do engenho Penanduba apresentando a esta assemblea a sentença que obteve no tribunal da relação e no supremo tribunal de justiça contra a fazenda provincial, pelo debito de 12:000$00.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra dos desenhistas da repartição das obras publicas, pedindo a revogação do § 7 da lei numero 286 de 17 de maio de 1851, na parte que diz respeito aos peticionarios, sendo substituida por uma disposição, que lhes restabeleça a categoria que antigamente tinham naquella repartição e de que gozaram seus antecessores.—A' commissão de petições.

Um requerimento da mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Lourenço da Mata, pedindo a approvação ao seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

(Continuar-se-ha.)

PAGINA AVULSA

BOM DIA?

—Parece-nos ja superfluo tecer encomios ao—artista-rei. Parece-nos ja superfluo, não porque baste quanto se tem dito, mas porque nada mais se pode dizer, que traduza esse sentimento indefinivel de admiração e enthusiasmo, que a alma inspira o genio e que se revela e se desata em lagrimas que humedecem os olhos, no tremor convulsivo que abala o systema nervoso, no bater precipitado do coração. Entretanto o sentimento, que não se define, não se pode conter, não pode deixar de o expandir, e quando não vai até a fazer um poeta, até crear um novo genio, até desdobrar-se em sublimes harmonias, quer ser comprehendido, quer ser ouvido. Eis-ahi porque tantas vezes não temos podido suffocar a voz que nos sahe d'alma e deixar de prestar homenagem ao rei do proscenio, ao artista inspirado, ao genio do Brasil. O genio casa-se com a virtude. Ambos de Deos procedem e raro he que se não alliem. O genio he uma inspiração. A virtude, que transporta o homem para o seio de Deos, quasi sempre desce ao alto á abraçar-se com elle em amplexo estreito e harmonico. Ha entre ambos relações intimas, mysteriosas, porque ambos vem de Deos. O Sr. João Caetano dos Santos parece ser um desses mixtos felizes. Espalha á mãos cheias a beneficencia, e, por onde passa, deixa vestigios de sua nobreza d'alma. Está bem longe de ser um desses artistas ganhadores, que só fazem reverter em seu favor a sublimidade de seu talento.... O beneficio que acaba de conceder a uma de nossas mais pias instituições o comprova formalmente. Louvores, pois, ao Sr. João Caetano, e mil agradecimentos em nosso nome, em nome das pobres orphãas, em nome do governo e da patria, por essa acção generosa e sublime como o seu talento.

—Folgamos por ver como na noite de 17, dia do beneficio em favor do collegio das orphãas, algumas senhoras da nossa primeira camada social saltaram por cima de ignobeis prejuizos e futeis preconceitos, prestando se a receber pelos camarotes as espórtulas, que deviam ser applicadas a estas pobres desvalidas. O eterno reconhecimento sera a palma de sua dedicação.

—O estabelecimento de pianos da Europa, do Sr. João Pedro Vogeley, fundado na rua Nova n. 27, he digno de ser visitado. As senhoras alli vão procurar distracção e esta magnifica concurrencia convida os amantes e os admiradores d'arte.

—Que tal? Iamos sendo victimas de boa calamidade. Talvez hoje não comessemos pão se no dia 18 não houvessem chegado 900 barricas de farinha de trigo do Rio de Janeiro.

—Tão pesado capote em noite tão calida! Pois não sabe o Sr. que assim mette medo á gente! Ou sera graça?

—Ah Sr. morador da rua do Q....! Tenha dó dos pobres viandantes e de sua bolsa. A policia não quer que a sua bella rua seja lugar de despejo.

—O Sr. não dorme! Dizem-nos que certo caixeiro leva as noites—todas—em certo ponto, e que só dahi se safa por ultimo. Fazem-nos mal as suas vigilias e se lhe avisamos, he porque se o patrão visse as iniciaes.....

—Sr. fiscal do Recife! Dê uma volta pela rua da Guia, examine certos pesos de libra, dobre a esquina e lance as suas vistas para esse becco que vai dar á rua da Cruz, que eu lhe prometto que não perderá viagem.

—Consta-nos que o Sr. ......, dono de certa estribaria, não preenche, como fôra para desejar, os seus deveres municipaes. Uma visita, Sr. fiscal... Bem pode ser que não seja verdade, mas emfim, sempre he bom tentar.

—São inuteis semelhantes avisos, Sr. J. F. A. A *Pagina* não se confia em meras informações, se não quando ellas procedem de fonte muito pura. Além de que, o Sr. nos parece escrever sob a influencia da paixão, acresce que não estamos em paiz selvagem, em que não haja autoridade para reprimir semelhantes faltas. Apresente suas queixas no competente juizo e sera servido, se houver razão.

—He um verdadeiro martyrio uma viagem no *omnibus* para Olinda. A estrada, em alguns pontos arenosa, em outros he sementa de horriveis buracos, que incommodam excessivamente aos pobres passageiros. E como não ha de ser assim, se entre nós quasi que vai passando em regra—lama da direita, lama da esquerda, estrada feita.

—Porque não se mandam tirar esses lampeões de Olinda? Ja que se não acendem, melhor he que se os guarde, salvo se he para enfeite.

— Acabam de ser publicadas as primeiras paginas de uma nitida edição dos — Elementos de Direito Publico Geral, pelo Illm. Sr. conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, augmentadas e correctas pelo autor. O Sr. Dr. Autran, o decano da Faculdade de Direito e actual director interino, he um desses homens, cuja vida inteira he um continuo sacrificio a mocidade de sua patria. Os «Elementos» são uma das suas melhores obras, e as suas idéas são as dos mais abalisados publicistas contemporaneos.

— Tambem ha pouco foi publicado o primeiro volume da segunda edição das — Instituições de Direito Civil Brasileiro, pelo Illm. Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, digno lente de Direito Civil na Faculdade. O Sr. Dr. Loureiro distingue-se pela sua força de logica e por seu laborioso estudo. A sua obra he uma verdadeira preciosidade para o «Direito Civil Patrio». Approvado pela congregação, he o compendio da segunda cadeira do terceiro anno.

—Consta-nos que o Sr. Dr. Jeronymo Villela abrira o seu curso de «Direito Ecclesiastico», por um magnifico e extenso discurso, que leu, e em que expoz sob um ponto de vista geral os principios cardiaes da sciencia do «Direito Ecclesiastico».

—Temos ouvido algumas queixas contra o systema de refinar assucar com o sangue de boi. Tem razão quem faz semelhantes queixas, porque, além das impurezas e mao cheiro que se communica ao assucar, ha um principio prejudicial á saude. Quem quizer convencer-se das immundicias e asquerosidades que existem nas refinarias que usam deste methodo, procure introduzir-se em uma dellas, e ficara' convencido da verdade. Esperamos que a municipalidade e a junta de hygiene publica ainda lance suas vistas sobre tal objecto.

—Sera' de immensa utilidade, não só para os pais de familia, como para a moralidade publica, que o digno Sr. subdelegado do Poço da Panella, visite por vezes a casa de um certo N..... no Monteiro; consente que em sua casa joguem diversos filhos familias, defraudando os pobres pais, para alimentarem um vicio tão horroroso como he o da jogatina, não obstante os muitos e reiterados pedidos que alguns pais das victimas lhe tem feito; ao que este excellente moralista tem sido surdo, a tão justo pedido; portanto, Sr. subdelegado, contas com elle, e correição no caso.

—Informam-nos que não existe no consulado suisso documento algum, que prove pertencer a essa nação o estrangeiro de quem fallamos vagar pelas ruas desta cidade; portanto, rogamos ao Sr. subdelegado de policia, queira examinar quem he este vagabundo, e dar-lhe um destino, para não perturbar aos tranquillos moradores.

—Hontem a' tarde percorreu as ruas desta cidade, a procissão do Senhor dos Martyrios, e bem que não estivesse pomposa, estava limpa e edificante.

—O vapor brasileiro *Paraná*, chegado dos portos do sul, conduzio para os do norte os seguintes passageiros:

Joaquim de Mello Azedo, e seu escravo Sabino; Agostinho de Rocha; Luiz de França Gonçalves; alferes José Manoel Dias e sua senhora; Petrovits; Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, sua irmãa e um escravo; Francisco Ferreira Novaes; Dr. José Francisco Arruda Camara, sua senhora, 1 filho de 7 annos e 2 escravos Joaquina e Fabio; Dr. João Vicente Pereira Dutra; Henrique Oliveira Maia; Thomaz Gomes da Silva; Francisco José Gomes; Joaquim Soares Raposo Camara; Dr. José de Araujo Roso Danin, sua senhora, 2 filhas menores e 4 escravos Felisbelle, Ignez, Samuel e Lourenço; Roberto Carol; Joaquim Pereira Rabello Braga; criminoso de morte Manoel Luiz de Araujo e 2 praças de policia; Francisco Jovita Cavalcanti d'Albuquerque; Francisco José Macario Silvino Annes Ramos; Jacintho José Medeiros Correia, 2 desertores Manoel Duarte de Souza e Manoel do Sacramento.

— Hontem terminou sua carreira mais um empregado honrado! O Dr. Bento José de Souza, natural desta cidade, tendo recebido o grao de bacharel pela academia de Olinda, foi despachado promotor publico de Nazareth, passou para o Brejo, Bonito e Rio Formoso, exercendo tão pesado cargo com honradez por dezoito annos, e ultimamente foi despachado juiz de direito da comarca da Imperatriz no Ceara', por cuja causa retirou se para esta cidade com sua familia, afim de seguir seu destino. No dia 14 do corrente perdeu um de seus filhos de idade de 15 annos de febre amarella, e nesse mesmo dia foi atacado deste terrivel flagello, succumbio a 19 do corrente, e hontem pelas 5 horas da tarde, seus restos mortaes foram conduzidos ao campo da redempção! Deixou pobre e inconsolavel sua mulher e tres filhos, que são dignos da protecção do governo imperial.

— O vapor «Imperatriz», vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo, os seguintes passageiros:

-- Dr. Filippe da Mota Azeredo Coutinho e um escravo, Antonio José Pinheiro e um criado, Guilherme Henrique D., Ignacio Tavares da Silva, Candido Moscondeo Pestana, João da Silva Leite, Pedro Dias Carneiro e um escravo, Francisco Dias Carneiro e um escravo, Joaquim José Ferreira da Costa, o tenente João Carlos de Lacio Almeida, o segundo cadete Demetrio Raymundo Moreira de Oliveira, Joanna Maria da Conceição, João Baptista da Cruz, Manoel do Nascimento Marques, Primo Pacheco Barges, José Gonçalves de Madeira Furtado, Luiz Antonio Monteiro da França, José Antonio Pereira Vinagre, Manoel Odorico Cavalcanti de Albuquerque, 1 desertor de marinha, e 1 escrava do Dr. José Sergio de Oliveira.

Seguem para o sul: — o desembargador Antonio Manoel Fernandes Junior, sua familia e 4 escravos, o alferes Cicero Francklin de Alencar, José Ignacio de Oliveira, o tenente coronel Augusto Francisco Caldas e 1 escravo, David Seraf, Henrique Bento da Costa, Joaquim Francisco Guilhom e 2 escravos, o alferes José Manoel Eduardo Paiva, o Dr. Theodoro Antonio de Oliveira, João Luiz Rodrigues, Constantino José da Silva, 28 recrutas para o exercito, 1 dito de marinha, 42 escravos a entregar,

Até amanhãa.

COMARCA DA VICTORIA.

18 de março.

Baldo de noticias interessantes para dar-vos, não querendo todavia perder o costume, principiarei por dizer-vos que o calor por ca' tem sido excessivo, occasionando talvez algumas febres, que nos tem visitado.

Mas um suicidio levo ao conhecimento. João, crioulo de 44 annos, escravo de Pedro Antonio dos Santos, morador na fazenda Lagoa das Antas distante desta cidade quatro legoas aborrecido da existencia desparou sobre o lado direito abaixo das costellas uma arma de fogo, mandando-se logo mudar deste mundo.

A policia procedeu vestoria no cadaver, e verificou-se pelos indicios, que o preto se suicidara.

Quero tambem, que tenhaes conhecimento de um novo methodo de pagar dividas.

Certo sujeito morador na freguezia da Escada deve dous contos e tantos mil reis a outro morador na de Santo Antão, aconteceu, que por felicidade do credor uma escrava com cria, e um molecote do devedor viessem ter a casa daquelle para os comprar, elle immediatamente os entregou a justiça embargando-os: o devedor porem aproveitando-se deste ensejo, engenhou um processo crime contra o credor por seducção de escravos, tendo o despejo de lhe mandar dizer que desistiria do processo, se por ventura lhe entregasse a letra do seu debito. Que tal a descoberta? Ora dada mesma a hypothese da seducção, parece-nos, que não ha criminalidade, uma vez que o credor fez immediata entrega dos escravos a justiça, requerendo o embargo sobre elles para depois tentar a sua cobrança por acção competente. Estamos porem convencidos, que as justiças criminaes da villa da Escada não apoiarão um tal procedimento, e farão baquear esse iniquo processo.

Uma providencia me occorre sobre o abastecimento d'agua potavel nesta cidade.

A nossa assemblea legislativa provincial, cujos dignos membros não ignoram a penuria d'agua, que soffre esta cidade pelo verão em que o rio Tapacura, d'onde nos servimos, se torna quasi secco, poderia na presente sessão fazer-nos algum beneficio, marcando uma quota pelo menos de quatro contos de reis para se melhorar este mal com a canalisação de algum riacho, que de certo existe para o Tapacura, porque assim a camara municipal se animaria a promover tão grande bem, o qual por si só não pode fazer pela deficiencia de suas rendas. Seria por certo um favor, que ficaria impresso na memoria dos victorienses.

Continuam a conservar os mesmos preços os generos alimenticios.

Vieram ao mercado 274 bois, que se venderam todos calculando-se a carne a 7$000 reis por arroba.

Vale.—O Victoriense.

(Carta Particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Occurrencias do dia 19 de março.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Lino José de Paula, por ser encontrado com armas defesas, João Roberto, por insultos, Manoel José Roberto e José Cavalcanti de Albuquerque, para recrutas.

E pela subdelegacia da freguezia da Muribeca, o pardo Thomaz Francisco dos Anjos, por crime de ferimentos.

Na delegacia do termo de Tacaratú se deu o facto de ter sido assassinada no lugar Serra de Uman da freguezia de Fazenda Grande, Anna Perpetua por Carlos Antunes da Silveira, que conseguio evadir-se. Ficava o respectivo subdelegado na diligencia de capturar o criminoso contra o qual se esta' procedendo nos termos da lei.

No termo de Santo Antão deu-se tambem o facto de se ter suicidado com um tiro desparado contra si, no dia 9 do corrente, o preto crioulo João, maior de 40 annos, escravo de Pedro Antonio dos Santos morador no lugar denominado Lagoa Dantas. O delegado procedeu a corpo de delicto e ficava tratando de conhecer da verdade do mesmo facto.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

16 de março.

Não se deu occurrencia alguma a bordo dos navios surtos no porto.

Foi desinfectado o brigue inglez «Elisabeth.»

—17—

Fundeou no Lameirão pelas 4 horas da tarde a barca franceza «Barachois» com bandeira a meio-páo, por terem morrido de febre amarella o capitão e o moço em sua viagem da Bahia para este porto.

Desinfectou-se a referida barca antes de entrar para o ancoradouro de franquia.

—18—

Não houve occurrencia alguma

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial occupou-se hontem com a segunda discussão das emendas offerecidas ao projecto que concede diversas loterias, sendo todas approvadas.

Approvou em terceira o projecto que desmembra a freguezia do Salgueiro, do termo de Ouricury, e liga-a ao de Cabrobó.

Approvou tambem em terceira discussão o projecto que igualha o ordenado do professor de latim de S. José, aos do professores da mesma disciplina no Gymnasio, regeitando diversas emendas ao mesmo offerecidas, depois de orarem os Srs. Sa' Pereira e G. Guimarães.

Tambem foi aprovada a menda offerecida em terceira discussão do projecto que regula a aposentadoria do collector de Olinda Francisco das Chagas Salgueiro.

Foram ainda approvados em terceira discussão os compromissos da Imperial Capella de S. Francisco de Paula da freguezia da Varzea, e da capella de N. S. da Conceição da colonia de Pimenteiras.

A ordem do dia he a terceira discussão do projecto n. 8 de 1855, e primeira dos de ns. 3, 4, 5, 6 e 7 deste anno.

Recebemos jornaes do Amazonas cujas datas chegam a 11 do passado, do Para a 3, do Maranhão a 10, do Ceara' a 14, e da Parahiba a 17 do corrente.

Este lado do imperio goza de paz e tranquillidade.

Ja' havia chegado ao Amazonas o seu novo presidente, que em breve devia tomar posse.

Desta provincia só encontramos na *Estrella do Amazonas* o facto seguinte:

« No Crato, povoação do Alto Madeira, foi a' 28 do mez de dezembro ultimo assassinado pelas 9 horas da manhãa com um tiro por um soldado de linha, de sua guarda, o capitão Diogo de Barros Cardoso, que em setembro do anno findo se havia retirado desta cidade com numerosa familia para ir para alli estabelecer-se. Reconhecendo-se mortalmente ferido, ordenou immediatamente aos outros camaradas a morte de seu aggressor, e recusando estes obedecerem-no, foi sua ordem executada por um de seus escravos, a quem se diz que passara a carta de liberdade. Sobrevivendo tres horas ao mortal ferimento de que foi victima, teve antes de morrer o corajoso militar de ouvir a noticia de que ja' não existia o assassino, que attentara contra sua existencia! »

No Para' grossas chuvas continuam a regar continuadamente. A saude publica vai um pouco alterada. S. Exc. o Sr. Beaurepaire continua a gozar da sympathia e acolhimento não só da população, como tambem da imprensa d'alli.

Falleceu, no Maranhão, o desembargador da relação do districto, o Dr. Manoel Bernardino de Souza e Figueiredo. Segundo os jornaes d'alli, sua morte foi bastante sentida, porque alem de ser um integro magistrado, era bom cidadão e bastante estimado.

Foi inaugurado no dia 10 do corrente, no Ceara', o collegio de educandos, orphãos desvalidos. A abertura fez-se com bastante pompa, reunindo-se um concurso immenso de pessoas gradas da capital. Onze destes infelizes foram recolhidos sob o tecto da caridade publica. Era uma das necessidades mais urgentes daquella provincia; S. Exc. o Sr. Dr. Paes Barreto, fundando um tal estabelecimento, tornou-se mais que digno da estima dos Cearenses.

O inverno alli continua com regularidade; o que da' bastante animação a lavoura, cujo unico arrimo he a chuva.

Na capital da Parahiba nenhum caso do cholera se havia repetido desde o dia 5 do corrente.

Mamanguape, Bananeiras e Bahia da Traição que, pelas ultimas noticias, constava eram açoutados fortemente por este viajante, creram, por alguns momentos, que se havia elle ausentado, quando ultimamente de novo appareceu em grande escala, fazendo bastantes victimas. Deos se amercie desses nossos irmãos que por tal forma se veem cossados.

Communicado.

A ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

I.

Para dar a provincia de Pernambuco todo o engrandecimento, progresso, riqueza, e prosperidade, de que ella he merecedora, bastam os dous projectos actualmente em execução; isto he, a estrada de ferro do Recife ao rio de S. Francisco, e o melhoramento do nosso porto. Infelizmente porem ambos os projectos vão a matroca, e parecem antes destinados a provar, que a nossa infancia, como um povo de recente data, ainda se prolongara' por muitos annos, até que a Divina Providencia se digne de emancipar-nos, dando-nos a força de intelligencia sufficiente para comprehendermos todas as vantagens, com que ella enriqueceu este abençoado paiz.

Com effeito, a estrada de ferro vai abrir-nos a grande arteria do Rio de S. Francisco, e offerecer ao trabalho e a industria quatrocentas leguas de suas margens, ainda quasi incultas, de um terreno ferecissimo e proprio para todo o genero de cultura intertropical. O melhoramento do porto abrira' as portas da nossa bella cidade a todas as bandeiras do mundo, recebendo e abrigando em seu seio o commercio, a industria, e os capitaes de todos esses povos, que em sua peregrinação procuram o centro de união da grande familia humana.

Assim he que a estrada de ferro em andamento, e o melhoramento do nosso porto, devem ser como duas alavancas firmadas sobre um só ponto de apoio para mover, e acelerar as relações commerciaes mais extensas, e mais duradouras, do que quantas tem havido até hoje entre as cinco partes do mundo.

Como temos de tratar de um e outro projecto, reservaremos para ultimo lugar o do melhoramento do porto, e trataremos por ora da estrada de ferro, por ser esta obra a que offerece mais flagrante interesse.

Um boato surdo reina, ha tres mezes, nesta cidade acerca dos trabalhos da companhia da estrada de ferro.

Em novembro, ou dezembro do anno proximo passado as acções da compahia eram procuradas, e ninguem as queria vender; algumas, que se venderam, tiveram 20 por cento de premio sobre o capital recebido. Em janeiro deste anno, quasi repentinamente, as acções cahiram em descredito, e successivamente chegaram ao ponto de que ninguem as queria comprar com menor premio. Todos os correctores tinham acções para vender, e não achavam compradores, o que denotava uma certa desconfiança, um certo descredito, não da obra em si, mas da directoria ou superintendencia, em fim de todo esse aparato fascinante de empregados de todas as cathegorias, absorvendo em seus ordenados annualmente milhares de libras sterlinas; ao passo que remava entre elles a discordia, a desconfiança, o ciume, como signal immodesto do desprezo reciproco.

Este estado de cousas veio ainda aggravar-se com o brilhante relatorio do Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, no primeiro do corrente. S. Exc. que tantos esforços tinha feito para crear a companhia em Londres, que tantos serviços prestou nessa occasião a nossa provincia, que tanto interesse tomou por Pernambuco, e de que lhe devemos ser eternamente agradecidos, não foi tão minucioso e tão claro como devia ser o Inspector nato da estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, e para cujo desempenho se acha infelismente hypothecada a quarta parte da renda da provincia. E porque não foi o Sr. conselheiro Macedo mais explicito? O seu zelo pela prosperidade da provincia ainda se não desmentio um só instantante, nem a sua probidade lhe permittia ter como presidente menos interesse por ella, do que teve como ministro em Londres; por tanto havia alguma cousa que lhe tolhia a palavra, que o penalisava, e que talvez não podesse revelar, sem comprometter a situação melindroza deste negocio.

Vejamos se comprehendemos bem a posição delicada de S. Exc., para o que citaremos a parte do seu importante relatorio, que revella este nosso pensamento; ei-lo: « Uma estrada ja esta' em via de execução, como sabeis, demandando o Rio de S. Francisco. He sabido que as condições, com que nelle se procede, não são conformes com as minhas ideas. Repugna-me a execução de taes obras por companhias estrangeiras residentes fora do imperio, e se não impedi que se lhe garentisse um tão grande juro, como 7 por cento, he porque não pude. Não se trata porem de minhas opiniões.

« Contrada como esta' a obra, entendi que devia prestar aos seus emprehendedores, e executores todo o apoio, e adjutorio do governo. Tenho, pois, attendido a todas as suas reclamações, e facilitado a sua acção.

« De certo tempo para ca' *parece que o andamento das obras não he tão rapido como fora de desejar*, e como se me antolhou, quando visitei os trabalho em fins de agosto. »

E porque de certo tempo para ca' o andamento das obras não he tão rapido como fora de desejar? O presidente da provincia, pelo art. 12 do decreto n. 1245 de 13 de outubro de 1853, modificando algumas das condicções do decreto n. 1030 de 7 de agosto de 1852, pelo qual foi concedido a Eduardo e Alfredo de Mornay, privilegio exclusivo para a construcção da estrada de ferro da cidade do Recife a povoação d'Agua Preta, he o inspector da referida estrada de ferro, por parte do governo geral, independente de nomeação particular para este fim; e exerce essa inspecção ou fiscalisação da maneira seguinte: Para o exame das despezas feitas com a construcção, e em geral de quaesquer contas, das quaes passa resultar onus maior no quantitativo do juro garantido, o inspector podera' nomear um delegado, que sera' um empregado da thesouraria geral da fazenda, escolhido d'entre os de maior cathegoria. Se porem se tratar do exame de machinas ou da execução do plano da obra, o delegado, ou delegados serão engenheiros dos mais idoneos.

Sabe o Exm. Sr. inspector da estrada de ferro, como se tem feito essas despezas, como vão essas contas, como se tem executado o plano da obra, como são feitos os trabalhos, com que garantias de segurança e de permanencia? Sabeporque o andamento das obras não he tão rapido como fôra de desejar? Deve sabe-lo, e assim nos inclinamos a crer, apezar da nossa ignorancia completa acerca dos delegados de fazenda e de engenharia, e do que hajam feito, ou observado. O certo, porem, he que o publico ignora tanto como nós; e a sua desconfiança he tanto mais fundada quanto que os seus fundamentos não tem sido desmentidos; e pelo contrario foram confirmados pelo *Diario de Pernambuco*, cujo proprietario, e redactores até hoje tem mostrado um zelo á toda a prova a pro dos interesses materiaes do paiz.

A reserva do Sr. conselheiro Sergio devia ser filha da situação penosa em que se acha a administração da estrada de ferro, por esse luxo espantoso de empregados de diversas cathegorias, creando embaraços a distante na gerencia, e na fiscalisação da obra; por essas funcções oppostas de emprezarios e de directores, superintendentes, engenheiros em chefe, etc. sem correctivo, sem um exame ou inspecção immediata, visto que a direcção principal esta em Londres. Tudo isto he penoso, e S. Exc. deve sentir grande pezar, vendo quasi malogrados os seus generosos esforços; mas não terá tudo isto remedio? Não culpamos a S. Exc., e seria até uma puerilidade, se o quizessemos tornar responsavel por uma falta, que elle sabiamente previo, mas não poude remediar. O nosso fim he outro, e apenas estabelecemos estes factos como premissas, para o que pretendemos ainda dizer a este respeito.

Uma coincidencia fatal, que veio ainda mais augmentar as desconfianças do publico, foi, que no mesmo *Diario de Pernambuco* de 2 de março, em que vem publicada a primeira parte do relatorio do Exm. Sr. Sergio, o Retrospecto Semanal, que he artigo de fundo, se exprimio acerca da estrada de ferro pelo modo seguinte:

« Ha muito que temos ouvido fazer censuras á maneira porque se esta construindo a estrada de ferro. Dizem, que o aterros são feitos com muito pouca solidez, que as bombas não tem a capacidade necessaria para o escoamento das aguas pluviaes. Talvez sejam sufficientes para Inglaterra, e outros paizes, onde as chuvas não são ordinariamente tão abundantes como entre nós: la, ellas cahem com certa regularidade, e em pequena quantidade; mas aqui, he o contrario: temos visto chover tres e quatro dias, os rios se acharem immediatamente cheios, e deteriorarem estradas, pontes, etc. Não sabemos até que ponto são verdadeiras estas censuras. Se as trazemos hoje ao dominio da publicidade, he para que, emquanto he tempo, se previna algum damno futuro, no caso de serem verdadeiras. Por parte do nosso governo ha um engenheiro encarregado de certa ingerencia sobre os trabalhos do caminho de ferro, e fôra justo e conveniente, que este engenheiro examinasse se a obra, que se acha feita, esta de conformidade com as regras da sciencia, e segundo as necessidades peculiares a este paiz. Pode ser que as arguições, que temos ouvido fazer aos trabalhos executados, sejam infundadas, e filhas da ignorancia, mas o que he certo he, que andam em muitas boccas, e em todo o caso será conveniente um exame por parte da provincia, que he igualmente interessada.»

A parte do Retrospecto do *Diario de Pernambuco*, que acabamos de copiar, e a do importante relatorio do Exm. Sr. presidente sobre a estrada de ferro, produziram no animo de todos os accionistas de Pernambuco uma dolorosa impressão; e ainda mais, quando souberam da divergencia escandalosa entre diversos empregados da companhia, sendo mister recorrer a directoria em Londres por qualquer desacordo, que possa haver entre elles, ou por qualquer medida urgente, que reclame a interferencia da mesma directoria a tão larga distancia. O certo he que o receio do Exm. Sr. Macedo esta' pleanamente justificado, e que sera' conveniente tomar uma resolução qualquer a este respeito, sob pena de vermos malogrados tantos exforços e sacrificios. A somma de 84 mil libras sterlinas, garantida como juro pelo governo geral e provincial, não he tão mesquinha que não mereça a pena de seria attenção no presente e no futuro. O que se tem feito a este respeito? Como se fazem essas despezas de construcção, como se executa o plano da obra aprovada pelo governo? Eis ahi o que ignoramos completamente.

Por hora pararemos, aqui para não fatigar os nossos leitores, e brevemente continuaremos as nossas reflexões em uma serie de artigos, até que obtenhamos uma garantia efficaz para a provincia, e para as nossas acções.

Um accionista.

Publicações a pedido.

ANTONIO JOSE' GOMES DO CORREIO, EM CONTA CORRENTE COM AS FESTAS DO MONTEIRO, NOS DIAS 22, 23 e 24 DE FEVEREIRO DE 1857.

Deve.

Pelo que recebeu do juiz da festa de S. Pantaleão	400$000
Idem da juiza da mesma festa	200$000
Idem de esmolas entregues pelo procurador José Camello do Rego Barros	750$000
Idem, idem do procurador Polycarpo José Layme	73$000
Esmolas da salva nos tres dias das festas	28$700
Idem do Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	25$000
Idem de Nicoláo Machado Freire	35$000
Idem do Dr. Miranda Belém	10$000
Idem de João Maria de Albuquerque Oliveira	10$000
Idem do vigario Francisco Luiz de Carvalho	5$000
Idem de Antonio Francisco Pereira	20$000
Idem de Manoel Luiz Gonçalves	10$000
Idem de Francisco Alves Guimarães	2$000
Idem do producto da venda de tochas de cera a Pedro Ignacio Baptista	78$800
Idem, idem a João Pacheco de Queiroga	10$000
Idem, idem do aluguel de terrenos para barracas	15$000
Idem de esmola do Dr. Theodoro Machado do Freire Pereira da Silva	10$000
Idem, idem de José Pires de Moraes	10$000
Idem, idem de Joaquim Antonio Pereira	10$000
Idem, idem de Luiz José Rodrigues de Souza	10$000
Idem, idem de Victorino José de Souza Travasso	10$000
Idem, idem do Dr. Bento José da Costa	10$000
Idem, idem do coronel Francisco José da Costa	10$000
Idem, idem de Antonio José de Siqueira	10$000
Idem, idem de Manoel Peres Jacome da Gama	10$000
Idem, idem de Costa Ribeiro	10$000
Idem, idem de Francisco Baptista de Almeida	10$000
Idem, idem de Merguihão	5$000
Idem, idem de João Baptista de Sa'	5$000
Idem, idem de José Jorge Gonçalves	5$000
Idem, idem de Augusto de tal	5$000
Idem, idem do Dr. Manoel Iziáro de Miranda	5$000
Idem, idem de Juvencio de Athayde	5$000
Idem, idem de Gustavo de Figueiredo	5$000
Idem, idem de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo	5$000
Idem, idem de Bastos	5$000
Idem, idem de Herculano Alves da Silva	5$000
Idem, idem do Dr. Adolpho de Barros	5$000
Idem, idem de Antonio Dias Fernandes	5$000
Idem, idem de João da Ponte	5$000
Idem, idem de Galdino T. de Vasconcellos	2$000
Idem, idem de Manoel do Rego Soares	2$000
Idem, idem de Antonio Domingos de Almeida Passos	5$000
	1:858$500

Haver.

Pelo que pagou ao mestre da musica, José Francisco Ferreira (documento n. 1)	150$000
Idem a Rufino Gomes da Fonseca	330$000
Idem a Manoel Augusto de Menezes Costa (documento n. 3)	100$000
Idem ao padre mestre Lino do Monte Carmello (documento n. 4)	60$000
Idem ao padre-mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo (documento n. 5)	60$000
Idem ao armador Miguel Marinho (documento n. 6)	120$000
Idem da provisão para a exposição do Santissimo Sacramento (doc. n. 7)	3$750
Idem a João Paulo dos Santos por 5 arrobas de cera (doc. n. 8)	160$000
Idem ao vigario pelas novenas e as tres festas (documento n. 9)	88$880
Idem ao mestre da musica Pedro Garrido (documento n. 10)	150$000
Idem a Antonio Pinto de Barros por caiação e pintura (documento n. 11)	48$920
Idem do aluguel de um carro para conduzir a cantora (documento n. 12)	11$000
Idem a João da Silva Loureiro, por meia arroba de carnauba (documento n. 13)	7$000
Idem a Manoel Marinho de Souza Pimentel por tres balões (docum. n. 13)	21$000
Idem a Pedro Ignacio Baptista, pela cera das tres bandeiras (documento n. 15)	47$880
Idem a Joaquim Antonio Pereira, pelo aluguel dos globos (documento n. 16)	12$000
Idem com as duas ceias aos musicos marciaes (documento n. 17)	20$000
Esmolas não recebidas ainda, e que o seu producto uma vez realisado sera' applicado para a abertura de duas portas na capella, e alguma roupa que necessita a mesma capella	159$070
Os religiosos Fr. Jorge e José Cicilio nada receberam.	
Pelas viagens de carros com as conducções dos mesmos religiosos e pregadores das tres festas	»
Ao carapina que trabalhou 5 dias	»
Pela comida da musica marcial nos tres dias	»
Um carreto	»
Por oito viagens de canoa que conduziram as musicas e os objectos da igreja	»
	1:858$500

Recife, 5 de março de 1857.

Antonio José Gomes do Correio.

A' prematura morte do joven Mathias de Araujo Barros, offerecido ao seu tio, e meu amigo José Torquato de Araujo Barros.

. . . .

Parece lei da sorte,
Que os triumphos te inveja, ó natureza,
No que geras melhor cahe cedo a morte!...
(Castilho, traducção.)

Que he do viçoso renôvo que se elevava do solo florido da patria? ... Que he das esperanças que se fundavam sobre essa cabeça de treze annos, tão joven ainda, e tão promettedora de futuro? Que he do infante applicado e amavel qu'inda a pouco captivava a attenção dos que o conheciam? ...

O anjo da morte seprou-lhe na face, e a seu sopro gelido — o renôvo tornou-se murrhado, — as esperanças se esvaeceram, e o menino tornou-se cadaver! ! ...

Deus o havia dotado de intelligencia, e esse fogo lançado por Deus em sua alma, era muito forte, não podia ser contido em tão fragil prisão. O corpo se fez cadaver, e o espirito tornado livre, se lançou na amplidão do espaço, para reunir-se ao côro dos anjos!

Com elle baixou a campa as esperanças de um pai, de quem era os desvelos, e a patria (quem sabe) talvez perdesse nelle um desses caracteres nobres, desses espiritos superiores que, de vez em quando, apparecem para protestar contra a degradação da especie! ...

Joven ainda, tinha a reflexão que compete a outra idade, e aos talentos que mostrava, juntava a applicação e o gosto pelo estudo.

Menino ainda, e já prestava serviços a seus semelhantes, sendo o preceptor de seus manos! ... que não faria elle maior? ...

Mas não o choremos! Deos que lhe deu a vida, sem duvida lhe quiz dar a felicidade chamando-o aos céos, lá, elle não soffrerá as tribulações, os pezares as injustiças e martyrios, que seriam sua partilha na terra, estando em contacto com os homens! lá, elle verá a face da verdade, e unindo sua voz as celestes dhulias, entoara' o hymno de Hosana que reboa nas alturas!

No céo, sua alma rogara' por aquelles que o amaram: seja a terra leve a seus despojos!

17 de fevereiro 1857.

R. C.

ERRATA.

Na poesia ao Sr. João Caetano, impressa neste *Diario*, no dia 19 do corrente, primeira estancia, segundo verso, em lugar de — E mais seguro no meu genio cri — leia-se — E mais seguro no *teu* genio cri —, como se acha no segundo verso da ultima estancia.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
	Pesos columnarios	2$000
	» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	115:761$190
Idem do dia 20	11:362$965
	127:127$155

Descarregam hoje 21 de março:

Barca ingleza—Conbesth—mercadorias.
Barca ingleza—Cambria—ancoras e taixas.
Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Barca franceza—Olinda—mercadorias.
Brigue inglez—Melina—bacalhao.
Hiate portuguez—S. Manoel I—diversos generos.
Brigue portuguez— Laia III — sardinhas, cera e azeite.
Hiate americano—Flyng Eale—farinha, banha e chá.
Barca brasileira—Amelia—farinha e sabão.

IMPORTAÇAO'.

Barcaça nacional «Maria Amelia», vinda do Aracaty e Assú, consignada a agencia, manifestou o seguinte:

102 saccos com 408 arrobas de cera de carnauba, 146 meios de sola, 7 molhos com 70 courinhos cortidos; a J. F. Parente Vianna.

338 couros salgados, 13 barricas com 77 arrobas de cebo, 4 caixas com 60 arrobas e 17 libras de velas de cera de carnauba, 3 caixas com 880 pares de sapatos, 4 saccos com 3 alqueires de gomma, 19 molhos com 475 esteiras, 90 alqueires de sal; a ordem.

Brigue portuguez «Laia III», vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filhos, manifestou o seguinte:

4 pipas e 120 barris vinho, 60 ditos e 3 pipas vinagre, 5 caixões bolacha; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

100 barris vinho, 1 dito presuntos, 1 dito toucinho, 20 saccos farelo; a Amorim & Irmão.

60 barris toucinho, 2 ditos vinho, 100 caixas velas de cera, 30 pipas vasias, 100 lages de pedra, 8 saccos erva-doce; aos consignatarios.

40 barris chouriços, 5 ditos vinho, 5 ditos azeite, 2 ditos vinagre; a Feliciano José Gomes.

230 pipas e 18 meias ditas vasias; a Novaes & C.

210 barris peixe; a Manoel Joaquim R. e Silva.

25 barris toucinho, 55 saccos feijão; a José Marcelino da Rosa.

50 barris toucinho, 50 ditos chouriços; a Luiz José da Costa Amorim.

50 barris vinho, 800 molhos cebolas, 109 canastras batatas; a ordem.

MUTILADO ILEGÍVEL

1 caixão sapatos de trança de lã ; a Manoel de Azevedo Andrade.
4 caixas agua ingleza, 1 dita rapé Princeza ; a Antonio Pedro das Neves.
1 barril chouriços ; a José Jacome T. Junior.
1 caixote sapatos, 2 ancoretas vinho ; a Antonio Casemiro Gouvêa.
1 barril vinho ; a Antonio Alves Barbosa.
1 caixa cadeiras, 1 dita banquinha de costura, 1 dita braços de balança ; a Luiz de Oliveira Lima.
25 pipas abatidas ; a João Macedo do Amaral.
2 barris vinho ; a Luiz Antonio de Siqueira.
60 barris sardinha ; a José Antonio Bastos.
2 barris azeite ; a João Carlos Coelho da Silva.
130 barris sardinhas, 10 ditos azeite, 1 caixote mercadorias ; a Augusto C. de Abreu.
1 caixa essencia de aniz, 3 ditas drogas, 2 barris verde inglez, 1 caixa alvaiade, 2 fardos retalhos de pellica ; a Vicente José de Brito.
1 caixa magnesia, 3 ditas brochas, 1 dita unguento mercurial, drogas, etc.; a B. Francisco de Souza.
1 caixa essencia de zimbro, 4 ditas brochas, 1 barril sal amargo, 20 barrisinhos chouriças ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
10 caixas cera em velas ; a Lino Ferreira Pinto.
1 caixote candieiros de latão, 50 amarrados lavatorios de ferro, 3 ditos camas de dito, 1 caixão louça ; a Feidel Pinto & C.
1 caixote chocolate, 2 ditos marmelada ; 1 dito doces ; ao capitão.
1 caixote sapatos de tranciuha ; a José Joaquim da Costa Maia.
200 barris sardinhas ; a Tasso & Irmão.
30 barris manteiga franceza ; a José Baptista da Fonseca Junior.
2 pipas vinagre, 10 barris azeite ; a João da Costa Coelho.
1 caixote braços de balança ; a Francisco Antonio Martins de Miranda.
Brigue inglez «Melina», vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :
2,396 barricas bacalhão, 4 tinas peixe em salmoura ; aos mesmos.
Vapor sardo «Comte Cavour, vindo de Genova, consignado a agencia, manifestou o seguinte :
100 caixas, 100 meias ditas a 2 caixotes maçãs ; a Almeida & Gomes.
20 balas papel ; a Lemos Junior & Leal Reis.
3 caixas maná ; a Bastos & Lemos.
2 barricas contas ; a Feidel Pinto & C.
1 caixa sedas ; a J. Keller & C.
Hiate americano «Flying Eagle,» vindo de New York, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :
1:500 barricas farinha de trigo, 40 ditas bolacha, 400 ditas bolachina, 200 barris breu, 20 ditos graixa, 100 ditos manteiga de porco, 146 caixas e 50 meias ditas chá, 50 saccos pimenta, 10 ditos arras, 20 caixas cannella ; aos mesmos.
Brigue portuguez « Bom Successo,» vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonceca & Filhos, manifestou o seguinte :
24 pipas e 70 barris vinho tinto, 50 ditos dito branco, 20 ditos azeite de oliveira, 60 ditos toucinhos 15 barricas cera em grume, 333 lages com 180 varas, aos consignatarios.
100 barricas sardinhas ; à José Farnandes Ferreira..
150 barris vinho tinto, 25 ditos chouriços, 10 ditos toucinho, 10 ditos paios, 10 caixas rapé princeza, a Amorim & Irmão.
100 barricas sardinhas ; á Tasso & Irmão.
20 pipas, 25 barris e 1 ancoreta vinho tinto, 25 barris e 1 ancoreta dito branco, 1 dita vinagre ; á Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 caixa livros impressos ; a José Vellozo Soares.
50 barris toucinho, 50 ditos chouriços ; a João da Silva Regadas.
1 caixa livros impressos ; a Simão Sampaio Leite.
10 caixas cera em velas, 1 caixote perfumadores e candieiros de latão, 1 dito calungas de barro e camisas ; à Lino Ferreira Pinto.
1 caixote livros impressos ; a Bastos & Lemos.
40 barricas sardinhas, 1 fardo peneiras de arame ; á Eduardo Frederico Banks.
20 barris azeite de oliveira ; á F. S. Rabello & Filho.
1 barril vinho, 1 dito vinagre, 2 fogões de ferro ; a Feidel Pinto & C.
12 saccos farello ; á S. P. Johnston.
1 caixote baldes, esteiras, 1 fogão e 1 bacia ; a Eduardo H. Wyatt.
30 caixote cera em velas; à Vicente Alves de Souza Carvalho & C.
53 barricas sardinhas ; a' Luiz José da Costa Amorim & C.
1 caixote sapatos de tranciuha ; a' Joaquim Rodrigues Duarte.
Vapor nacional «Imperatriz,» vindo do norte manifestou o seguinte :
1 molde de pao ; a' Francisco Radich.
1 embrulho ; a' Oliveira Marques.
30 caixas ; a' Novaes & C.
5 ditas ; a' Antonio de Almeida Gomes.
2 ditas ; a' J. Falque.
1 volume ; a' José Caetano de Abreu.
1 dito ; a' Joaquim Lopes Ferreira.
1 sacco ; ao dezembargador Antonio Manoel Fernandes Junior.
1 encapado e 1 frasqueira ; ao Dr. José Sergio de Oliveira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	75:465$502
Idem do dia 20.	4:003$268
	79:149$770

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	5:570$726
Idem do dia 20.	177$353
	5:748$079

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE MARÇO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «Bracharense», Thomaz de Aquino Fonseça & Filhos, 150 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 40 saccos assucar mascavado.
Barcellona—Polaca hespanhola «Therezina», Aranaga & Bryan, 669 couros salgados e seccos.
Liverpool—Barca ingleza «Lancastria», V. A. de Souza Carvalho, 110 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Spray», Gibson, 1,800 saccos assucar mascavado.
New-York — Patacho inglez «Golden», Saunders Brothers & Companhia, 1,500 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue brasileiro «Despique de Beiriz», Ferreira & Loureiro, 33 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	30:414$306
Idem do dia 20.	1:024$810
	31:439$116

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	50:066$442
Idem do dia 20.	3:216$245
	53:282$687

MARANHAO' 6 DE MARÇO.
Revista commercial.
Exportação.

Algodão. As ultimas vendas se effectuaram, o de machina a 6$800 e o bom (febra comprida) a 7$200, podendo-se considerar não haver deposito, porque a proporção que vem chegando he logo vendido, pesado e embarcado, e algumas pequenas porções que se tem guardado pertencentes a lavradores, pretendem estes especular com os actuaes preços ; e se attendermos a grande animação que este genero tem tido nas differentes praças da Europa, até as ultimas noticias e a pequena colheita que houve nos Estados-Unidos da America, tudo nos faz crer que ainda este ramo da nossa lavoura terá' mais de subir de que os actuaes preços.

Arroz em casca.—As ultimas vendas tem regulado de 2$000 a 2$600 o alqueire, conforme o seu rendimento e qualidade.

Arroz descascado.—Não tem havido compradores, e alguns carregamentos que tem sahido tem sido feitos por conta dos fabricantes para darem alguma sahida aos depositos que existem nas fabricas, como agora acontece com o carregamento do hiate brasileiro «Lindo Paquete» que se acha prestes a seguir em direitura para o Rio de Janeiro, no entanto algumas pequenas porções que se tem vendido para a terra tem regulado ao de vapor 2$700 e 2$800 e o socado em fabrica 2$400 a 2$600, mas nota-se o mercado frouxo.

Assucar.—Este artigo de primeira qualidade tem regulado o preço de 5$200 a 5$400, o de segunda sorte de 4$000 a 4$800, e o de terceira qualidade de 3$800 a 4$000. Neste genero mostra o mercado muita apathia, e nenhuma venda por junto se tem feito ; apenas os preços que notamos são os que diariamente se alcançam nos leilões a retalho ; não permittindo por emquanto subida, em consequencia de haver em deposito no Para' perto de 3,000 barriquinhas, e ser aquella provincia a que muito consume da' a este genero. Em Pernambuco acha-se a seguir para o Para' com escala por este porto, o brigue escûna «Graciosa,» a qual ja tinha a bordo só de um carregador 900 volumes com assucar e com destino aquelle porto.

Aguardente.—Aguardente restilo de 22 grãos, as ultimas vendas que se effectuaram foi por 110$500 e 111$000 a pipa, e cachaça de 100$ a 102$000 rs. A retalho tem-se vendido, aquelle de 115$ a 116$, e esta de 104$ a 106$000, e estes preços promettem ser firmes e he procurada para exportação.

Couros seccos.—As ultimas vendas se tem feito por 310 a libra e continuam a ser muito procurados.

Vaquetas.—O ultimo carregamento foi vendido de 3$600 a 3$800, achando se o mercado abundante, apezar de ter-se embarcado algumas porções para Pernambuco e Para'.

Espera-se um carregamento do Ceara' pelo cuter «Mundahú.»

Azeite de carrapato.—Effectuaram-se as ultimas vendas por 640 rs. o quartilo e o mercado frouxo, e um pequeno carregamento que ha dias entrou não tem podido obter este preço que acima notamos.

Milho.—Tem entrado de toda a parte da provincia em abundancia, e as ultimas vendas regularam de 1$ a 1$150.

Farinha secca.—A demora de alguns barcos do interior tem feito com que este genero sustente os preços de 1$900 a 2$190, por quanto ultimamente se tem vendido.

Farinha d'agua.—Tem regulado de 2$400 a 3$400 conforme sua qualidade.

(Diario do Maranhão.)

CEARA' 14 DE MARÇO.

Aguardente, caxaça. . .	pipa		90$000
Algodão em pluma. . .	arroba		5$800
» em caroço. . .	»		1$280
Arroz, pilado.	alqueire.		1$600
» casca.	»		5$000
Azeite de carrapato. . .	canada		2$600
Assucar branco em rama .	arroba		5$000
» refinado. . . .	»		6$000
» mascavado . . .	»	2$000	2$200
Borracha bruta ou gomma elastica defemada			8$000
Cabellos de boi ou cavallo.	»		6$000
Café pillado 1.ª sorte . .	»		5$000
» 2.ª » . .	»		5
Carrapato	alqueire		5$200
Carne secca ou salgada. .	arroba		4$000
Cera de abelha	»		7$600
» carnauba . . .	»		8$000
Cocos para comer . . .	cento		4$000
Couros de boi salgado. .	arroba	6$800	7$000
» carneiro ou cabra cortidos	cento	25$000	30$000
Doce de qualquer qualidade.	arroba		8$000
Farinha de mandioca . .	alqueire		5$500
Feijão	»	7$000	8$000
Gomma de mandioca . .	»		9$000
» araruta . . .	libra		$240
Madeiras—angico, gonçalo.			$200
» Alves, jaca, e rabuge	arroba	200	$400
» Coração de negro.	»		$400
» Tatajuba. . . .	»		$320
» Violete	»		$360
» Pao d'arco em linh.	um		10$000
» Cedro em chaprões.	duzia	25$000	40$000
Mel de engenho	canada	360	$480
» » furo	»		$400
Milho	alqueire		6$000
Queijos.	libra		$400
Sal	alqueire		1$800
Sebo derretido	arroba		8$000
» em rama	»		6$000
Sola ou vaqueta em meio.	um	2$800	3$200
Toucinho	arroba	4$500	5$000
Metaes.			
Ouro.—Onças hespanholas			29$200
Moedas de 6$400 velhas			16$000
» de 6$400 novas			16$000
» de 4$000			9$000
Prata.—Patacões brasileiros			2$000
Pesos columnarios			2$000
» mexicanos			1$800

(Commercial.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Pará e portos intermedios—19 dias e 10 horas, vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.
Aracaty pelo Assu'—12 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal e palha ; a Luiz Borges de Cerqueira. Pertence a Pernambuco.
Rio Grande do Norte — 6 dias, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, mestre Bernardo José da Costa, equipagem 3, carga assucar e mais generos ; a João da Cunha Magalhães. Passageiros, Antonio José Pereira de Sampaio, Francisco Lopes de Macedo Triphonio, Luiz Gregorio Rumeiro, Pedro José da Costa Rego, Francisco de Paulo Barbosa, Clementino José de Macedo, Maria Eugenia Alves Cavalcanti e 2 filhos menores.
Liverpool—33 dias, barca ingleza «Eleanor», de 410 toneladas, capitão W. H. Taw, equipagem 15, carga petrechos para a estrada de ferro ; a Rothe Bidoulac. Pertence a Liverpool. Passageiros, Robert K. Minckin, John Cullen, Allan Esteumson, Benjeman Hitchcock, Richard A. Minckin, William Wiber, Thomaz Helsby, John Fryen.
Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Cearense», commandante o 1.º tenente Mamede Simões da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pelo Rio Grande do Norte — Barca ingleza «Neterton», capitão Thomaz Eales, em lastro.
Para e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante Francisco Ferreira Borges. Tendo sahido hontem das 10 horas da noite para as 11.

Editaes.

— Tendo esta repartição, em consequencia de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, de fazer a encommenda e compra de 4 a 5,000 barricas de bom cemento vindas da Europa, para as obras do melhoramento do porto, entregues 2,500 até o fim de junho proximo e o restante dentro das épochas que convencionar-se, convida o Illm. Sr. inspector a quem possa convir um contrato a semelhante respeito a apresentar nesta secretaria a sua proposta em carta fechada até o dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa,em que effectuar-se-ha o mesmo contrato.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 11 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Dr. Joaquim Francisco Duarte, supplente do juizo de orphãos e au-entes, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em praça publica deste juizo no dia 24 do corrente, e na casa do consulado portuguez, se procederá a arrematação dos bens inventariados por fallecimento do padre João da Silva Lobo, cujo escripto se acha em poder do respectivo porteiro. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que sera' publicado e affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob o signal e sello deste juizo, em 16 de março de 1857. Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, o escrevi. N. B. a arrematação he ao meio dia, na rua do Encantamento n. 76, em casa do Sr. Antonio Ramos, como depositario.—Bacharel Joaquim Francisco Duarte.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem que Antonio Duarte de Oliveira Rego me fez a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio —Diz Antonio Duarte de Oliveira Rego, que sendo-lhe devedor José Elias de Mello da quantia de 400$ e os juros vencidos em uma letra ja ha muito vencida, e para evitar a prescripção da mesma, requer o supplicante a V. Exc. se sirva admitti-lo a fazer seu protesto contra o supplicado,para ser intimado ao dito seu devedor por editos, sendo justificada previamente a ausencia delle na forma da lei, pede a V. Exc. assim defira.—E R. M.—Antonio Duarte de Oliveira Rego.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada, nella dei o despacho do theor seguinte :

Distribuida.—Tome-se por termo o protesto do supplicante, que justificara a ausencia de seu devedor. Recife 9 de março de 1857.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho aqui transcripto, em virtude do qual teve a distribuição do theor seguinte.—A. Bandeira.—Oliveira.

Nada mais se continha em dita distribuição em virtude da qual o respectivo escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 9 de março de 1857 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio o supplicante Antonio Duarte de Oliveira Rego, e perante as testemunhas infra assignadas disse,que protestava pelo conteudo na petição retro e de como assim o disse e protestou, fiz o presente no qual o firmou com as mesmas testemunhas. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.— Antonio Duarte de Oliveira Rego—Luiz Antonio dos Santos.

Nada mais se continha em dito termo de protesto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas o respectivo escrivão preparando os autos, fez-me os mesmos conclusos, nelles dei a minha sentença do theor seguinte :

Attendendo a justificação de folhas 4 julgo provada a ausencia de José Elias de Mello em lugar não sabido, pelo que mando para a intimação do protesto requerido na petição de folhas 2 se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 11 de março de 1857.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias,pela qual e seu theor se chama e intima e het por intimado ao supplicado devedor ausente acima declarado, por todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parente ou amigos do dito supplicado o podera' fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixara a presente nos lugares do costume, e sera' publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 17 de março de 1857. Eu Francisco Ignacio de Torres Baddeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor Imperatriz, para os senhores abaixo declarados :
Antonio Marques da Silva.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Carlos Frederico da Silva Pinto
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Francisco José de Paula.
Nuno Aique de Avellos Annes de Brito Inglez.
Rabe Schmetteau.
Theodora Joaquina da Silva Braga.

--- As malas que tem de conduzir o vapor Imperatriz para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje as 2 1⁄2 horas da tarde, e depois dessa hora até as 3, recebem-se correspondencias com o porte duplo. Os segurôs serão feitos até 1 hora.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, se faz publico que na data infra, fora matriculado no mesmo tribunal na qualidade de commerciante de grosso e a retalho, o Sr. José Marcelino da Rosa, brasileiro, de idade de 40 annos, domiciliado nesta praça, com casa de commercio de generos de estiva, sita na rua do Vigario n. 18

Secretaria do tribunal do commercio, 20 de março de 1857.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official-maior.

— Por ordem do Exm. Sr. director interino, conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, se faz publico que no dia 21 do corrente, tera lugar, das 11 horas ao meio dia, a prelecção dos concorrentes, a substituição vaga da Faculdade de Direito desta cidade.

Secretaria da Faculdade de Direito 19 de março de 1857.---O secretario, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

— De ordem do Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha,faço publico que no dia 23 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, se effectuara' a compra de zinco em lençoes grandes, para provimento do almoxarifado, em vista de propostas apresentadas até a indicada hora, nas quaes somente se deve declarar o menor preço, porque se pretenda vender esse objecto.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 16 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O procurador da camara municipal desta cidade, declara aos senhores donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que no ultimo do corrente mez, linda-se o prazo, para o pagamento do mesmo imposto ; incorrendo na pena e disposições do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844, aquelles que deixarem de satisfazer seus debitos até a data supra ; assim como que devem os mesmos senhores apresentarem o conhecimento do imposto geral, sobre lojas e casas de discontos, relativamente ao primeiro semestre de 1856 a 1857 sem o qual não podera ser recebido o imposto municipal.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer ; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andara em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Avisa-se aos devedores do imposto de decimas do bairro de Santo Antonio, no qual se comprehende tambem a freguezia de S. José, relativamente aos annos de 1833 a 1852, que a relação de suas dividas ja veio remettida para juizo, mas que, antes de qualquer procedimento judicial dase-lhes o prazo de 30 dias para pagamento espontaneo de seus debitos,sem dependencia de nenhuma despeza de custas, para o que poderão procurar as guias em casa do abaixo assignado, na rua Nova n. 44, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 3 horas da tarde. Recife 11 de março de 1857. — Cypriano Fenelon G. Alcoforado, procurador fiscal da thesouraria provincial.

--- Tendo o conselho de Administração Naval no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, não so de contratar o fornecimento de carne verde, pão, bolacha, aguardente, azeite doce de Lisbôa, cafe, assucar, arroz, vinagre, carne secca, bacalhão farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, azeite de carrapato, vellas stiarinas, e ditas de carnauba, para os navios da armada, barca de excavação, enfermaria de marinha, praças do arsenal de marinha, e africanos livres, ahi existentes, mas tambem de fazer a compra de 13 bonetes com chapa, 136 ditos sem ellas, 38 calças de panno azul, 234 ditas de brim branco, 56 calças de algodão azul, 219 camisas de brim branco, 9 ditas de algodão azul, 11 cobertores de lãa, 11 capotes de panno, 178 lenços de seda preta para gravatas, 38 fardas de panno azul, 13 ditas de brim branco, 11 moxilas, 24 pares de polainas, e 123 ditos de sapatos, tudo compondo fardamento das praças embarcadas nos referidos navios ; manda convidar a quem convenha aquelle contrato, bem como a venda destes objectos, o apresentar a sua proposta no indicado dia, no qual se devera fazer menção unicamente do menor preço, porque se pretenda fornecer ou vender o genero, sendo que depois do passada a hora, igualmente indicada, não sera recebida mais nenhuma.

Sala do conselho de administração naval de Pernambuco 12 de 1857.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. director do arsenal de guerra desta provincia, se faz publico, que se ausentou hontem, tendo sahido com licença, o africano livre de nome Jorge, que se achava ao serviço do mesmo arsenal ; o referido africano, tem os seguintes signaes : cor preta, idade 17 para 18 annos, nas faces tem diversas cicatrizes de golpes proprios da terra ; assim como em ambos os peitos, esta vestido de calça de algodão azul presa por uma correia a cintura, e camisa de algodãozinho branco americano com collarinho de ganga escarlate, guarnecido de duas ordens de fita branca, da largura de quatro linhas cada uma, e só acode pelo nome de Zazo : Roga-se portanto a todas autoridades policiaes, e a qualquer pessoa, a captura do mencionado africano, e entrega delle no referido arsenal, onde sera gratificado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de março de 1857.—O escripturario interino, Antonio Francisco de Souza Magalhães.

THEATRO DE Santa Isabel

SABBADO, 21 DE MARÇO.
Nona recita da assignatura.

Representar-se-ha o drama de grande espectaculo em 5 actos

OS SETE INFANTES DE LARA.

João Caetano fara' a parte de Gonçalo, por elle creada e executada.

Dara' fim ao divertimento a graciosa comedia em 1 acto

O CHAPÉO DO RELOJOEIRO

Os bilhetes de platéa e quarta ordem estarão a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

DOMINGO, 22 DE MARÇO.
Decima recita da assignatura.

Representar-se-ha o drama de grande espectaculo em 5 actos

OS SETE INFANTES DE LARA.

João Caetano fara' a parte de Gonçalo, por elle creada.

Terminara' o espectaculo a jocosa comedia em 1 acto

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

Os bilhetes de platéa e quarta ordem estarão a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa sahirá com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III ; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

PARA O ASSU'

segue na presente semana o hiate Exhalação , para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho Tamega ; para o resto da carga e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

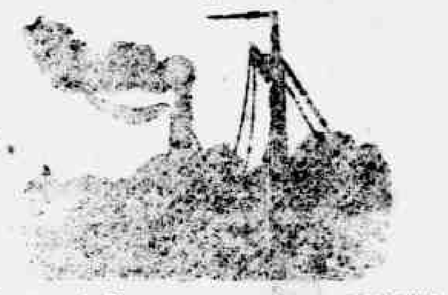
Para o Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade o brigue Melampo, por ter parte da carga prompta : quem quizer carregar o resto entenda-se com o capitão do mesmo, José Monteiro de Almeida, ou com o seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

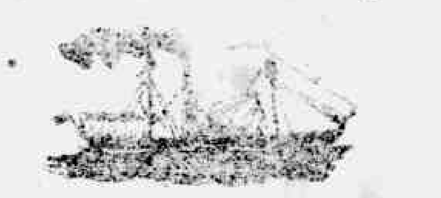
O patacho brasileiro Esperança segue para o Rio de Janeiro nestes 8 dias ; tem promptos dous terços de seu carregamento prompto, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA de vapores francezes do Havre.



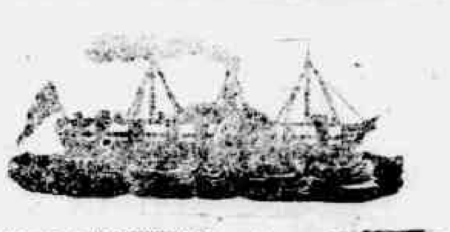
Espera-se da Europa o vapor francez BARCELONA, capitão Lemarié, o qual, depois de pequena demora, seguirá para o Rio, com escala pela Bahia : para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor MEDWAY, commandante Parkers, o qual depois da demora do costume seguira' para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Companhia Pernambucana.



O vapor PERSINUNGA, acha-se a' carga para Tamandaré, Barra Grande e Maceió, para onde sahira' a's 3 horas da tarde de 24 do corrente : recebe tambem passageiros, proporcionando-lhes optimos commodos ; a carga sera' recebida até ao meio dia antecedente, e ao da sahida fechado no expediente.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Leão, capitão Faria, para o resto da carga e frete, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Para a Bahia.

Pretende sahir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o restante, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

RIO de Janeiro.

Segue nestes dias o palhabote Piedade, ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir nestes oito dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem dos Srs. J. Keller & C., por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr consul hanoveriano ou de seu chanceller, de CCCP n. 6, 115 caixas com velas de composição, avariadas abordo do navio hamburguez, «Gohanne,» capitão J Von Bostel, na sua recente viagem de Hamburgo para este porto : sabbado 21 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem dos Srs. Guimarães & Alcoforado, rua do Amorim.

--- O agente Pestana fara leilão por conta e risco de quem pertencer, de 15 caixas de velas de composição com toque de avaria, desembarcadas ultimente do navio Johamm, as quaes serão vendidas em lotes, a vontade dos compradores : segunda-feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

Avisos diversos.

--- José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista n. 2, esquina da rua do Hospicio, e ahi tem aberto um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGUA FRANCEZA: as pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa até as 8 horas, e de tarde a qualquer hora.

Sociedade de Ensaio Francez.

O primeiro secretario faz sciente a todos os socios que hoje (21 de março), havera' sessão as 10 horas em ponto, na rua das Aguas-Verdes n. 64, primeiro andar.

--- Precisa-se de dous amassadores : na rua da Senzala Nova, padaria de Domingos José da Cunha Lopes.

VOTO DE GRATIDAO.

Faltaria ao mais sagrado dever, que me impõe a gratidão, se esquecesse de patentear ao Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, o eterno agradecimento que lhe tributo pela maneira urbana e franca com que se prestou (a meu pedido) advogando a minha causa em conselho de guerra a que fui submettido : foi absolvido, e a verdade extremada da mentira, graças a Providencia e ao reconhecido talento do mesmo Sr. Dr., que sem o menor conhecimento de minha pessoa, gratuitamente defendeu-me de uma calumnia atroz.

Queira, pois, o Sr. Dr. Drummond aceitar como indemnisação do meu proceder, pouco politico, os reconhecidos agradecimentos do

Tenente *José Antonio de Lima.*

---Lembra-se ao Sr. João Caetano a transferencia da recita annunciada para domingo, para outro dia que não seja santificado, tambem se lhe pede o favor de substituir por outras, algumas farças que ultimamente tem apresentado em scena, que tanto offendem o decoro das familias pernambucanas.

--- Em poder do abaixo assignado, existe um bilhete inteiro n. 3931, da 31.ª loteria a beneficio das obras da casa da correição do Rio de Janeiro, que por esquecimento deixou ficar o Sr. Joaquim Pereira Rabello Braga, quando em sua viagem para as provincias do norte, visitou nesta cidade o mesmo abaixo assignado. Recife 20 de março de 1857.- -Miguel José Rodrigues da Costa.

--- Desappareceu no dia 20 do corrente, pelas 5 horas da tarde, o moleque crioulo de nome Romoaldo de idade de 12 annos, bastante preto e bonito, indo vestido de camisa e calça de chita preta : quem o pegar, leve-o a rua Nova loja n 4, que se gratificara com generosidade.

INSTRUCÇA'O.

Um professor, estabelecido com aula nesta cidade, se propõe a dar lições por casas particulares de primeiras lettras, lingua nacional, etc.: na rua da Guia n. 42 se achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, morador na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, roga as pessoas que tem penhores em seu poder, de os tirar, até o ultimo do corrente mez, do contrario serão vendidos para seu pagamento, do principal e juros, e os donos obrigados a pagarem o que faltar.—Antonio Correia dos Santos.

— Acha-se fugido desde o dia 15 do corrente, o preto de nome Theodoro, crioulo, vulgarmente conhecido por Carioca, idade 20 annos pouco mais ou menos, traja calça branca e camisa, chapeo de feltro pardo, tem o modo de andar acapadocia, consta que tem andado na Passagem da Madaglena, onde tem sido visto : roga-se a pessoa que delle tiver noticia, o mande pegar, e levar a seu senhor, na rua Nova n. 33, que se lhe gratificara.

— Em resposta ao annuncio dos Srs. Francisco José Alves da Silva Guimarães e José Alves Guimarães,no Diario de Pernambuco n.65 de 20 do corrente,declara o abaixo assignado aos devedores das extintas firmas, Cruz & Bastos, Cruz & Gomes, aos quaes jamais se dirigira depois de sua fallencia, que reputa os Srs. Guimarães legitimos credores de taes debitos; e a estes senhores lembra que não lhes assenta bem augmentar afflicção ao afflicto, imputando-lhe um facto indigno, que não praticara.

José Lourenço da Cruz.

--- A pessoa que recebeu na cidade da Bahia, do Sr. Antonio Carlos Pereira Burgos Ponce de Leon,um exemplar dos estatutos da ordem terceira de S. Francisco, queira entrega-lo ao Sr. João Caetano de Abreu, morador na rua da Praia n. 49, segundo andar.

--- Pede-se ao Sr. thesoureiro, ou qualquer vendedor de bilhetes, que não pague o que por sorte sahir no bilhete inteiro n. 1574, da quarta parte, da setima loteria, concedida a favor da matriz da Boa-Vista, senão ao abaixo assignado por ter perdido.---Manoel Antonio dos Santos Fontes.

--- A praça do sobrado da rua do Collegio, n. 10, avaliada em 14:000$000 rs., annunciada para o dia 20, ficou transferida para o dia 24, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias.

-- Precisa-se de 2 trabalhadores de enxada para limpar um sitio perto da praça, a jornal ou de empreitada, bem como para alimpar os arvoredos do dito sitio : quem estiver nestas circumstancias, ou se propuzer a isto, queira apresentar-se no primeiro sitio, na estrada dos Afflictos, lado direito, que alli achara a pessoa com quem deve tratar.

SITIO PARA ALUGAR.

Aluga-se um sitio muito perto da praça, (no principio da estrada de João de Barros, defronte do bem conhecido sitio da Cascata), com boa casa de vivenda, que tem 4 salas e 6 quartos, 1 estribaria e quarto para cocheira, 1 pequena baixa de capim para o sustento de um cavallo, e muitas arvores fructiferas, bem como excellentes larangeiras, sapotiseiros, jaqueiras, mangueiras, etc., etc.: a tratar na praça da Independencia, loja n. 4.

— Marcelino José de Brito, subdito brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de um moço para caixeiro, que tenha muita pratica de taberna : na rua do Pilar n. 143, ou parede meia.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar : na rua do Hospicio n. 9.

Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva : na rua do Aterro n. 34, primeiro andar.

— Um piemontez deseja entrar no serviço interior de alguma casa estrangeira : quem precisar, queira annunciar, ou dirigir-se a rua do Trapiche n. 19, das 10 da manhãa as 3 da tarde.

— Fazem-se capas, batinas, samarras e capas viatorias : na rua da Senzala Nova n. 36.

— Lourenço Guedes Alcoforado roga ao Sr. Jacintho Paes de Mendonça, estudante do segundo anno, que nestes tres dias lhe mande pagar a quantia de 55$400 rs., senão do contrario sera seu nome publicado todos os dias por esta folha.

--- Compra-se uma porção de cascas de angico (não precisa muita) : na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

--- Compra-se uma barcaça de carga de 20 a 25 caixas com assucar, sendo nova ou que esteja em muito bom estado : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães n. 51.

--- Compra-se um sitio à margem do Capibaribe, sendo da passagem até a Torre, mesmo sem ter casa : a tratar nos Coelhos com Antonio Carneiro da Cunha.

Jacintho Luiz Guerreiro roga a todos os seus amigos o obsequio de assistirem, segunda-feira 23 do corrente, a's 8 horas da manhãa, a uma missa, que se ha de celebrar pelo repouso eterno da sua prezada esposa Gertrudes Florisbella Guerreiro, fallecida no dia 21 de fevereiro proximo passado, no Rio de Janeiro, por cujo obsequio desde ja se confessa agradecido.

— Compra-se uma morada de casa terrea, não se olhando a ser de ponto baixo e pequena, porém que tenha bom quintal e seja nas seguintes ruas : Gloria, S. Gonçalo, Rosario e Velha : quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Gloria n. 22, das 4 horas da tarde as 9 da manhãa.

--- Constando-me que o capataz da alfandega desta cidade, José Thomaz de Campos Quaresma, tem feito espalhar por toda a parte, e mesmo na repartição, que eu havia faltado ao serviço da mesma, para me apresentar na audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, afim de jurar, em acto de conciliação, contra elle, a favor de Ignacio José de Paula, e que nesta occasião muito o havia desabonado, e desacreditado a capatazia, o que não deveria ter praticado, por ter emprestado dinheiros a meu genro, empregado na secretaria do governo (1) assim como que tambem era autor, não só dos annuncios contra elle publicados no «Liberal Pernambucano,» como das questões judiciaes, que lhe tem movido o mencionado José Paula ; desde ja o convido a provar,por qualquer maneira que lhe convier, tudo quanto a meu respeito tem asseverado, do contrario passara por um desprezivel mentiroso, e infame calumniador.

Manoel da Fonseca Silva

(1) Ja se apresentou na mesma repartição, e declarou,que não era este o Castro a quem tinha emprestado dinheiros, porem a outro nella empregado, e que estava prompto a dar-lhe toda e qualquer satisfação, com a maior publicidade.

(Nota do autor.)

Fama primeira

ATERRO DA BOA-VISTA N. 8, DEFRONTE DA BONECA.

He chegado figos das comadres, ameixas francezas dos compadres, bolachinhas americanas, finas, proprias para cha, passas, peras seccas, salame em conserva, e muitos outros generos de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra parte.

— Um rapaz com bastante pratica de engenho, se offerece para caixeiro, o qual da fiador a sua conducta : a tratar na rua Nova n. 4.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos, paga-se bem : na rua Nova n. 4.

--- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios dos Pobres, tendo de expôr á vista dos fieis devotos, em solemne procissão, a sacrosanta imagem do Senhor Bom Jesus, no domingo 22 de março do corrente as 2 horas da tarde em ponto, roga a corporação e digna autoridade, e mais pessoas, que tendo de concorrer para o brilhantismo de tão religioso acto, o obsequio de comparecerem na igreja de N. S. do Rosario as horas indicadas. Esperamos tambem a concurrencia dos nossos charissimos irmãos,a sua coadjuvação e de todos os fieis. N. B. A procissão correra as ruas do costume, e vai a rua do Rangel e Aguas-Verdes.—Joaquim da Silva Lima, provedor.

— O abaixo assignado declara ao editor do Liberal Pernambucano, o Sr João de Freitas Barbosa, que nunca lhe mandou por interposta pessoa, e de lettra estranha, annuncio algum ou correspondencia, que tratasse não só da capatazia da alfandega desta cidade como acerca de qualquer outro objecto, e se ao contrario presume, ou alguem em meu nome lhe entregou alguma para ser publicada, pode francamente declarar o nome para ser competentemente desmentido quem tal praticar.

Manoel da Fonseca Silva.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

GABINETE PORTUGUEZ DE leitura.

A directoria do gabinete portuguez de leitura nesta cidade, attendendo ao pedido de grande numero de senhores accionistas, resolve que nos domingos e dias santificados se conserve aberto o estabelecimento até as 2 horas, e chegadas do vapor até as 9 da noite, o que faz certo para intelligencia dos senhores associados do Gabinete. Recife 18 de março de 1857.--O 1. secretario,

Duarte das Neves.

— Fugiram hontem 4 carneiros da praça da Boa-Vista, a pessoa que os encontrou ou os achou, querendo entrega-los, os podera levar a praça da Boa-Vista n. 32, terceiro andar.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se a venda na loja de livros do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio, exemplares da traducção do direito publico ecclesiastico, Gmenio, que serve de compendio no segundo anno da faculdade de direito, pelo preço de 2$, cada exemplar.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JNEIRO.

Aos 20,000$, 10,000$, 4,000$ e 2,000$.

Foi vendido na praça da Independencia, loja n. 40, a sorte de 10:000$ em meio bilhete n. 872 da loteria terceira do Cabo Frio, além de outros muitos de 400$, 200$ e 100$. Na dita loja acham-se á venda os novos bilhetes da loteria 31 da casa da correcção da Côrte, que devia correr a 16 do presente : as listas esperamos pelo vapor inglez Medway, que devia partir daquelle porto a 17, e que deve aqui chegar na segunda-feira, 23 do corrente. Os premios serão immediatamente pagos de conformidade aos nossos annuncios na mesma loja acima.

— A pessoa que precisa de um caixeiro que saiba o inglez, querendo um que o traduz bem, e guarda livros de uma casa, apresente as vantagens que offerece, em carta fechada, com o subscripto a J. F., que a deitará na loja de livros do Sr. Figueiroa.

— Richard Winder retira-se para Inglaterra.

Rua Nova N. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu um grande sortimento de chapaos de seda para senhora, brancos, côr de rosa, amarellos, pretos, com fita e flores encarnadas, ricos enfeites de cabeça para senhora, grosdenaples furta-cores, pretos e amarellos para vestidos, côrtes de seda preta e de cores, côrtes de seda para noiva, manta de blonde, capella e luvas, mantas pretas de filó e de garça a imitação de blonde, ricas caixas de costura para senhora, franjas de todas as cores e sortidas de largura, e trança de seda, chapeos de montaria, flores, fita, chales ricos de touquim, fita, bico, chapeos e vestidos de baptisado, chapeos de seda e de palha para meninos até a idade de 7 annos, e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta.

AVISO IMPORTANTE.

Constando aos abaixo assignados, arrematantes das dividas das fallidas firmas de Cruz & Gomes e Cruz & Bastos, que o Sr. José Lourenço da Cruz, ex-socio das referidas firmas, retido na casa de detenção desta cidade, tem-se dirigido á diversos devedores das extinctas firmas, afim de que estes não satisfaçam seus debitos, mas sim a elle, allegando não sermos nós os legitimos credores, declaramos que, tendo sido arrematadas em hasta publica, por nós, as dividas desta casa, somos os unicos que temos direito a have-las dos competentes devedores, protestando contra o Sr José Lourenço da Cruz por querer o que não lhe pertence ; e bem assim avisamos aos devedores que não se deixem illudir por este senhor, sob pena de terem o desgosto de pagar duas vezes a mesma quantia. Approveitamos esta occasião para rogarmos aos senhores devedores a satisfação de seus debitos ja ha muito vencidos : e para este fim podem dirigir-se a rua do Cabuga, na loja de José Alves da Silva Guimarães, ou na rua do Queimado, na de Francisco José Alves da Silva Guimarães.—José Alves da Silva Guimarães, Francisco José Alves Guimarães.

--- Pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou pessoas do povo, que peguem o escravo João por alcunha mulatinho, he pedreiro, caiador e calçador de ruas, trabalhava com o mestre Magericão, no beiço superior, debaixo dos cabellos, tem nos cantos, dous signaes grandes, de um lado buscando o queixo tem outro, cabellos carapinhados, pés chatos ; o qual fugio a 7 do corrente : quem o pegar leve-o a Soledade n. 42, que se recompensara ; protesta-se contra quem lhe der agasalho.

--- Precisa-se de uma ama para tratar de um menino que tem mais de anno ; no pateo do Terço n. 4.

-- Antonio Dias de Brito retira-se para fóra do imperio.

--- Precisa-se de dous refinadores, e paga-se bem : na rua Imperial, defronte da fabrica de sabão n. 173.

--- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Crespo n. 9, deposito de velas.

--- Uma pessoa habilitada se presta a ensinar em algum engenho primeiras lettras e alguns preparatorios : na rua da Madre de Deos, botica do Sr Bravo, se dirá quem he.

--- Pedro Antonio de Carvalho Baiano, retira-se para fora da provincia : a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

Loteria da provincia.

Corre impreterivelmente terça-feira 24 do corrente.

P. J. Layme.

— Precisa-se de um moleque activo, para o serviço de uma familia ingleza : na rua do Trapiche Novo n. 18.

--- Acham-se nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, deus pardinhos menores, vindos da Parahiba, como escravos, um de nome Antonio de 12 a 16 annos de idade, e o outro de nome Manoel, de 12 a 14 annos ; os quaes tem carta de liberdade na provincia da Parahiba, onde corre litigio sua liberdade. Ninguem os compre, pois arrisca-se a perder o dinheiro, quem o fizer, visto que a carta he regular e legitima.

Deseja-se alugar um sitio perto da praça, que tenha as seguintes commodidades : casa de vivenda boa, preferindo-se sobrado, baixa para capim, para um a dous cavallos, cocheira, arvores de fructo : quem o tiver com estas circumstancias,annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— Pergunta-se aos influentes da irmandade de S. José da Agonia, se appareceu o frontal sumido, e no caso de negativa, quem o responsavel por semelhante estravio ? —O vigia.

Loteria DA provincia.

Corre terça-feira 24 de março.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes da quarta parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, nas lojas do costume ; os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento da lei. Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se para uma casa estrangeira, de pouca familia, de uma mulher que engomme com perfeição, paga-se bem, agradando : a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

--- A pessoa dotada de verdadeiros sentimentos religiosos, que quizer possuir tres ricas imagens de pedras, Nossa Senhora, Mino Deos e San José, queira apparecer na rua do Crespo n. 16 B, que ahi as achara.

--- Precisa-se de 600$ a premio, fazendo-se hypotheca em um sitio com casa de pedra e cal no lugar dos Remedios,e tambem se faz negocio por venda ou renda : quem pretender dirija-se ao mesmo sitio para tratar.

--- Trocam-se as chaves de uma boa casa terrea na rua das Aguas-Verdes,e que seu aluguel não he muito caro, por outra, ou um sobradinho de um andar,que seu aluguel não exceda de dez a doze mil reis, nas ruas seguintes : rua de Hortas, de Santa Thereza, Camboa do Carmo, rua das Larangeiras, das Cruzes, pateo do Hospital, e rua da Roda, adverte-se que só se troca por casa que não esteja muito porca, ou estragada : quem quizer fazer esta troca, dirija-se ou a rua do Livramento n. 32, ou a rua do Padre Floriano n. 21 segundo andar.

--- O abaixo assignado, faz publico que acabou com a sua taberna que tinha na estrada do Arraial, freguezia do Poço da Panella, desde o dia 5 de janeiro de 1857, tendo pago todos os direitos que incorria a dita taberna, em dezembro de 1856, como provo com o conhecimento da differente repartição.— João José do Rego.

Folhinhas.

PARA 1857.

Acham-se á venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes; preço.	240
DITA DE PORTA, a qual além dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc.; preço.	160
DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contém o almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia, por.	500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

— Porque razão, senhores typographos, não correspondeis ao reclamo que de vós exigi, em cumprimento da vossa solemne promessa, de que não desampararieis a minha empreza, na publicação do — DESPERTADOR COMMERCIAL DO NORTE ? Hoje ja tem sido geralmente acolhido pelos meus benignos assignantes o accrescimo que lhes pedi para poder realisar a publicação do meu referido diario ; grato em extremo ao Illm. Sr. Manoel Figueirôa de Faria, proprietario do *Diario de Pernambuco*, e a algumas distinctas pessoas, que se tem prestado e promettem não desamparar-me, attentas as minhas circumstancias, posso affirmar-vos, que ja tendo obtido perto de mil assignantes a 3$000 reis por trimestre, tendo tres prelos e superabundantes typos distribuidos, só resta que me acrediteis, que não deixarei de cumprir os meus deveres, satisfazendo-vos e que então vos dever, e que por isso convém de vossa parte : primeiro, que sejais assiduos nos trabalhos ; segundo, que deveis manter a harmonia tão necessaria entre todos os empregados de taes estabelecimentos, e que sem seis typographos intelligentes e peritos,o meu diario não podera' continuar sem interrupção. Convem mais que vos affirme, que depois da publicação do referido diario, vereis a differença que havera' no meu estabelecimento, pois que pretendo muda-lo para a rua da Praia, onde se manifestara' em grande escala, e então requintarão os trabalhos e tereis completa garantia e melhores vantagens.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 , 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Oculos e lunetas de toda as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$ ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

ESTRADA DE FERRO

do Recife á S. Francisco:

LIMITADO.

Quarta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

--- Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, continu'a-se a dar comida para fóra com todo o aceio, e por preço muito em conta.

--- O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife 13 de fevereiro de 1857.

Manoel José Leite.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

--- No dia 16 do corrente, do sitio das Roseiras, do tenente coronel Joaquim Elias de Moura, fugiram 3 carneiros, sendo dous em grão, e uma ovelha preta com uma malha branca, mocha, e com um cabritinho, os carneiros, um da mesma cor da ovelha e outro branco, ambos com chifre: quem os pegar, tenha a bondade de annunciar por este Diario, ou mandar ao dito sitio, que sera recompensado.

--- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro: dirija-se a Boa-Vista, rua do Aragão n. 20.

--- Na rua da Ponte-Velha, junto a serraria (casa do lampeão) precisa-se de uma ama e de uma engommadeira.

Hotel Inglez.

RUA DO TRAPICHE.

Tendo sido contratado para o mesmo hotel um perfeito cozinheiro francez, Izauçoise Pauppeirlle, convida-se aos senhores amadores dos bons petiscos, a visitar o dito estabelecimento. Quaesquer ordens para jantares, pastés etc., serão attendidas com promptidão e aceio. Admittem-se alguns escravos moço, como aprendizes.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 24 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continnadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 14 de março de 1857.—O escrivão,

José Januaro Alves da Maia.

--- Na rua da Soledade n. 70, aluga-se uma cozinheira, forra ou captiva.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio, na Passagem da Magdalena, (que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-Menino), e ahi tem preparado uma casa de saude, com todos os commodos, para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer se utilisar dos seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena.

Grande estabelecimento de pianos.

Rua Nova n 27, esquina da Camboa do Carmo

— J. P. Vogeley tem a honra de participar ao respeitavel publico, que terá aberto o seu deposito de pianos terça-feira, 17 do corrente em diante, onde se poderá encontrar os mais bellos e solidos pianos, os melhores apparecidos neste mercado de magnificas vozes, construcção a mais moderna, e apropriada para este clima, sendo todos os instrumentos fabricados por encommenda, dos melhores autores até hoje conhecidos na Europa, como Carlos Scheeb, W. Sassinhaff, Luiz Sanre e outros muitos por preços razoaveis. No mesmo deposito se encontrarão lindas peças de musica para piano, de afamados compositores. O estabelecimento estara aberto até as 8 horas da noite para commodidade das familias que quizerem experimentar, e escolher os instrumentos.

— Precisa-se de um portuguez, dos ultimos chegados, que tenha de idade 14 a 16 annos, e que saiba ler e escrever, para ser caixeiro de uma taberna: procure no Recife, rua do Codorniz n. 5.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

--- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 7, alugam-se dous caixões edificados na mesma rua junto a ponte Nova, para cocheiras, ou estribarias, para cavallos, e tambem se vende uma porção de pedras de cantaria.

— Necessita-se de um homem sezudo desapenciado de familia, para tomar conta de um estabelecimento fora da provincia; e que sua conducta seja abonada: na rua da Cruz n. 35 2.° andar.

Previdencia.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2,000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp.

PRODUCÇO'ES LITTERARIAS

DO

Dr. Mello Moraes

do

Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume..	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume..	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria – Os Portuguezes perante o mundo—2 volumes 6$000 rs., avulso 10$000.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Scott Wilson & Companhia, consignatarios do brigue dinamarquez Danamark, capitão R. Hansen, rogam a todas as pessoas que tiverem contas com o dito navio ou capitão, de apresenta-las no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 4, até o dia 21 do corrente ao meio dia; alias não se julgarão responsaveis pelo pagamento das mesmas.

— José Joaquim dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	
Lós de linho grandes e pequenos.	
Grosdenaple preto de ramagem, covado.	2$600
Dito dito liso muito encorpado, covado.	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola, covado.	2$200
Setim preto macao para vestido, covado.	3$000
Panno preto fino prova de limão, covado de 3$000 a	7$000
Casemira preta setim elastica, corte.	8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cor.	11$000
Cortes de colletes de gurgurão de seda de varios padrões a	3$000
Pupelina de seda com flores matisadas, covado.	1$000
Chaly de quadros de cores o covado.	900
Meias cruas superiores para meninos	5
Lenços de setim pretos e de gorgurão para gravata.	5
Gravatinhas de setim preto de uma volta e de duas.	5
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada	5$000
Chales de merinó com franjas de lãa.	4$500
Ditos de lãa adamascados pretos e de cor.	3$000
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados.	5$000
Grosdenaple de cores para vestidos, covado.	2$400
Mauritana de seda com vara de largura, covado	1$600
Chaly de seda com flores matisadas, covado	1$000
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	1$000
Froudelina de seda de quadros, covado.	900
Duqueza de seda de ramagem, covado.	800
Ricas lãas para vestidos de senhora, covado	720
Mussulina de côres mui lindas, covado.	320
Chitas francezas finas.	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400
Paltós de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	3$500

Em frente do becco da Congregação, passada a botica, a segunda loja de fazendas.

CONSULTORIO HOMEOPATICO

DO

Dr. Mello Moraes,

DO

RIO DE JANEIRO.

UNICO

deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

Compras.

--- Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez: na rua da Cruz n. 35 2.° andar.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 19 de dezembro de 1853, e tambem as collecções das leis brasileiras de 1839 a 1849: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- No dia 24, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o terreno sito na rua Imperial, pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade, com o abate da sexta parte do valor ultimo, e dividido em lotes menores, como consta do escripto em poder do porteiro do juizo; vai á praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional, assim como 114 pés de coqueiros com o mesmo abate.

--- Uma pessoa competentemente habilitada para ensinar as linguas portugueza e franceza, geographia, philosophia e rhetorica, se propõe a leccionar em algum collegio desta cidade: incumbe-se outrosim de fazer traducções de francez: quem pretender póde annunciar.

— José Alves Barbosa embarca para fóra do imperio seu filho José de menor idade.

Vendas.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3, loja.

--- Vende-se um sitio muito perto desta cidade, com muita terra, tudo proprio, muita fructa, e com excellentes commodidades, o que dá-se baratissimo sendo a moeda: quem o pretender annuncie.

--- Vende-se um negro bom marinheiro de governo, muito sadio e robusto; para ver e tratar, em Santo Amaro, passando a fundição, sobradinho ao pé do palacete.

— Vendem-se castanhas peladas em arrobas e libras: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

Proprios de uma escola.

Vendem-se os seguintes objectos: 4 classes de madeira, 6 bancos, cabides, etc., tudo por diminuto preço: no becco Largo n. 1, loja de ourives, se dirá quem vende.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1,500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter cambôa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e além de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, ja tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer velo, entenda-se com o proprietario José Saporiti, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso de dia no Recife, escriptorio dos Srs. Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

--- Vende-se uma porção de estopa: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

Café moido.

Vende-se café moido sem mistura, do melhor possivel, a 280 rs. a libra, em porção e a retalho; na rua Direita n 95. Quem quizer saber da verdade, appareça que saberá.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Boa fama.

Vende se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacarandá e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

--- Vende-se o deposito da rua de Hortas n. 16 por preço mui rasoavel: a tratar no mesmo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se riscado francez de cores escuras, a 160 o covado, chitas de todas as cores a 120 e 160 o covado, cortes de cassa com 6 varas e meia a 1$280. lenços brancos com barra de cores a 120 cada um.

AOS SENHORES, ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANNO.

Na rua do Livramento n. 18 vendem-se dous compendios novos de Direito Romano, por Waldeck, a 4$500 cada um.

Armazem de fazendas baratas na rua do queimado n. 27, de João José de Gouveia.

Chales de Touquim bordados superior qualidade a	30$000
Ditos de casemira preta finos com franja de retroz a	5$500
Véos de linho branco muito finos a	10$000
Colletes de gurgurão de seda muito finos, bonitos padrões a	4$000 e 6$000
Ditos de casemira pretá, bordados 7$ e	8$000
Chitas francezas muito finas, imitando mussulina o covado a	360
Lenços da seda da India muito finos	1$800
Ditos de cores proprios para senhoras a	1$600
Meias de seda pretas de peso o par a	2$500
Barretes de seda preta, proprio para padres a	3$000
Guardanapos de linho boa fazenda duzia a	2$800
Ditos de algodão alcohoado a	2$400
Toalhas de linho para rosto uma	600
Chapeos de palha americanos a	2$000
Bonetes de panno fino e de casemira de cores a	2$ e 2$600

e outras muitas fazendas que se vendem por deminuto preço.

— Vendem-se 2 cavallos de sella bons andadores: na cocheira do Sr. Cuedes, rua do Cano, a tratar como mesmo.

--- Vendem-se 2 caixões grandes, proprios para padaria ou refinação: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 95.

— Vende-se um sitio na Ponte de Uchoa e um sobrado no aterro da Boa-Vista: na rua do Crespo n. 9, dir-se-ha quem vende.

— Vende-se um escravo de meia idade, forte e proprio para qualquer serviço, sem molestia alguma: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Doce de araçá a 500 reis.

Chegou a rua do Collegio n. 5. o superior doce de araçá, fabricado no engenho Guerra a 500 rs. cada caixão.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se peças de algodão trançado com pouco de avaria a cinco patacas a peça, dito liso a quatro patacas e meia.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Batatas novas e sabão de massa.

Estes dous artigos vendem-se sómente no armazem de Barros & Silva.

Vendem-se no escriptorio das linhas de omnibus

velas estearinas superiores, para carro e para sála, por preço commodo.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pechincha para os alfaiates.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe chamado herno, vindo da ilha de S. Miguel, a libra 160 e 200 rs., cavalinhas a retalho 60 rs., em barris de 200 cavalinhas 8$000, favas vindas da mesma ilha, a cuia 560, manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 800 rs., e queijos novos a 1$700 e 2$000, chegados no ultimo navio de Lisboa, doce de goiaba em caixões de 5 libras a 1$000, ditos mais pequenos a 800 rs. e 640.

--- Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua Augusta, grandes e modernas, com gabinete, 2 salas, cozinha fóra e 4 quartos: a tratar na rua do Rangel n. 56.

Ricas

mantas de filó pretas: na rua do Crespo loja n. 16 esquina da rua das Cruzes.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se póde encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

São muito lindos para punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

RUA DO QUEIMADO n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas, muito em conta: grosdenaple preto, covado a 1$800, 2$ e 2$200, setim lavrado dito, covado a 1$900, 2$ e 2$400, Albaneza preta com mais de vara de largura, fazenda propria para mantos, saias, habitos, etc., a 1$ o covado, sarja preta fina a 2$, chali de flores soltas, lindos gostos a 800 rs., córtes de lãa de quadros a 3$, cambraias francezas muito finas a 480 e 640 a vara, setim preto macao a 2$, 3$ e 4$ o covado, sedas de quadrinhos miudos, lindos gostos a 1$ o covado, duqueza de quadros achamalotada a 900 rs.; dão-se as amostras com penhor.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18

VENDE-SE:

Panno fino preto prova de limão, o mais superior que ha, casemira a mais fina, colletes de casemira bordados de floros soltas, e finos, colletes de velludo de cores, lenços e gravatas de superior setim preto, setim e gurgurão preto para colletes, grosdenaple preto, sarja preta lisa e lavrada para vestidos, meias pretas e brancas de seda, chales ricos de toquim bordados, ditos de merinó lisos e bordados, pretos e de cores, cambria de linho finissimo; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

CEARA' E ACARACU'

segue no dia 25 do corrente o palhabote «Sobralense», para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 31, vende-se vinho do Porto, branco e tinto, de todas as qualidades, e das marcas mais acreditadas que vem a este mercado, em barris e engarrafado.

CHAPEOS FRANCEZES.

Vende se na rua Direita n. 61, chapeos francezes muito superiores, chegados ultimamente de Paris, muito baratos, a 7$500, 8$000 e 8$500.

Ao barato.

Na sala de barbeiro da rua da Cruz n. 51, primeiro andar, vendem-se as mais modernas bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e alugam-se mais barato do que em outra parte.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

PATENTE INGLEZ

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 64, primeiro andar.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel

Milho bom e barato.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, vendem-se saccas grandes com milho novo, por preço commodo.

Sellins.

Os mais bemacabados sellins de patente inglez que existem no mercado; a venda no armazem de Rostron Rooker & C., esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada côrte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

CASTANHAS ASSADAS

Na rua estreita do Rosario n. 11, vende-se a toda a hora do dia castanhas assadas e cruas.

--- Azeite refinado muito superior, proprio para candieiros de todas as qualidades: vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 16.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Vinho do Porto de 1837.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente inglezes de ouro, desabonete e de vidro:

vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme e vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão,

Eonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

de ouro, de patente inglez; vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$. ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vendem-se 2 escravos, sendo 1 negro e 1 negra: na rua da Cruz n. 62.

Na loja da boa fé vende-se tão barato que admira:

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Paletós pretos muito bem feitos	4$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merinó, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos

--- Fugio de bordo do vapor Iguarassu', o escravo pardo de nome Amaro, idade de 22 annos, altura regular, e foi canoeiro do porto da rua Nova: quem o apprehender levando-o a seu senhor José Francisco da Costa, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, sera generosamente recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

--- No dia 27 de fevereiro proximo passado fugio o escravo pardo, de nome Jeronymo, com idade de 38 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco do corpo, bem parecido, barbado e conserva suissas, tem officio de carapina e tambem de marcineiro, o qual foi escravo do Sr. Manoel Cyrillo Wanderley, rendeiro do engenho Rubim, na freguezia de Serinhaem: quem o apprehender, leve-o no Recife á rua das Flores a entregar ao Sr. Joaquim Francisco Torres Galindo, ou no engenho Morenos a seu proprietario Antonio de Souza Leão, que recompensara com cem mil reis.

— No dia 4 de fevereiro do corrente anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocc regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora: quem o apprehender será bem gratificado.

— No dia 2 do corrente mez, desappareceram do engenho Lastro na freguezia da Escada, 2 escravos de nação Angola, que parecem crioulos, ambos são carreiros, um de nome João que representa ter 35 annos de idade, pouco mais ou menos, baixo, meio banzeiro do corpo, falla meio gago, pés bem feitos: o outro de nome Antonio, alto, grosso, cara larga, nariz chato, côr preta, pés bem feitos, muito rhetorico, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos; consta terem subido para o sertão, em companhia de alguem; não tem signaes de castigo: quem os pegar, leve-os nesta praça a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50, ou ao seu senhor José Camillo Cavalcanti, no mesmo engenho, que sera generosamente recompensado.

— No dia 6 do corrente, 2 escravos, Isidorio, criolo, que representa ter 30 annos, estatura alta, corpo regular, pernas grossas, pés grandes, pouca ou nenhuma barba, José, porem o verdadeiro nome he Matheus, estatura alta, representa ter 50 annos tem os pés cheios de cravos, que precisa andar de aplacatas, quebrado de uma verilha, ambos sahiram com a roupa do serviço que senão sabe de que usam, todos dous sahiram armados a clavinote. roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que os prendam ou façam prender, leva-los a sua senhora, viuva de Sebastião Antonio P. Barreto no engenho Rodizio, freguezia de S. Lourenço, ou nesta praça, rua da Cadeia n. 28, que serão generosamente recompensados.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os receberá na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Páo d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

PERN.: TY.P DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO